

Fortalecimento do PCdoB

A vereadora Ortência Matias da Rosa, de Ponta Grossa (PR), e os jornalistas Marcos Gomes (foto) e Antônio Luiz Bernardes (BH) ingressam no Partido Comunista do Brasil.

Página 8

A Classe Operária



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS

R\$ 1,00

Órgão Central do Partido Comunista do Brasil

Oposição reafirma necessidade de candidato único

Reunião dos presidentes dos partidos do Bloco de Oposição, em Brasília, aprovou nota conjunta sobre as eleições presidenciais. João Amazonas, do PCdoB, insistiu na necessidade de um amplo movimento contra o neoliberalismo.

Página 8

Militância repudia os ataques de Lindberg ao PCdoB

Deputado anuncia saída do PCdoB e ataca o Partido e os países socialistas. A direção do PCdoB denunciou o posicionamento anticomunista de Lindberg, que foi expulso da UJS.

Página 7



9º CONGRESSO DO PCdoB

A maior reunião dos comunistas do Brasil!

Nos dias 13, 14 e 15 o Partido Comunista do Brasil realiza o maior Congresso de seus 75 anos de existência. Mais de 800 delegados, representando cerca de 200 mil filiados de todo o país, parti-

ciparão da Plenária final, em São Paulo. Estarão presentes, também, representantes de entidades e partidos democráticos e populares brasileiros e de outros países. Durante o Congresso serão realizadas

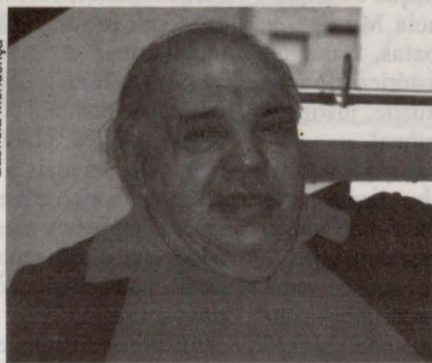
manifestações artísticas, inclusive uma homenagem a Pixinguinha, no centenário de seu nascimento, pelo Grupo de Música Brasileira, de Campinas.

Leia mais na página 9

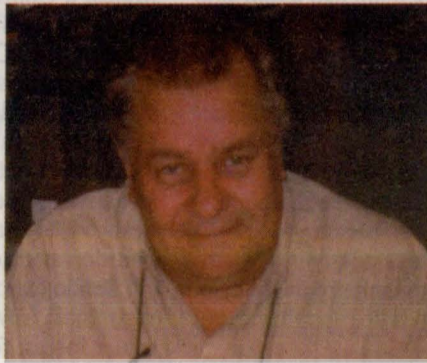
ENTREVISTAS

Anníbal Fernandes

Rogério Cerqueira Leite



Gabriela Mendonça



Lejeune Matogrosso

“O domínio de classe faz com que a Previdência, na primeira crise, seja arrancada da massa de brasileiros, que fica com o prejuízo, enquanto as elites ficam com os lucros”.

Página 4

“A energia tem valor estratégico, assim como as telecomunicações. Elas não podem ser guiadas pela demanda do mercado, mas pelo interesse social.”

Página 5



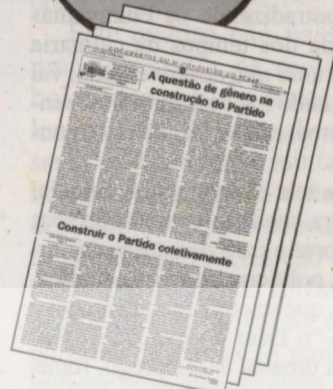
Jodie Foster, em *Contacto*

Filme discute ciência e religião

Contacto, de Carl Sagan, com Jodie Foster, aborda o que aconteceria se os extra-terrestres enviassem uma mensagem à Terra.

Última página

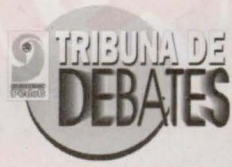
TRIBUNA DE DEBATES



Leia mais dois artigos da *Tribuna de Debates* que, por problemas técnicos, deixaram de ser publicados na última edição.

Página 2

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Por lamentável erro técnico, no último número da Tribuna de Debates deixaram de ser publicados estes dois artigos.

Olivia Rangel *

Os avanços teóricos e práticos da concepção emancipacionista continuam sem visibilidade dentro do Partido. Contraditoriamente, enquanto ganhamos espaço no movimento feminista e de mulheres, o trabalho de nossas companheiras não tem repercussão nem desfruta de prestígio na estrutura partidária. Por outro lado, a questão de gênero, que tem sido desenvolvida e aprofundada por diversas companheiras (e alguns raros companheiros) não foi ainda assimilada pela direção e menos ainda pelo coletivo partidário. Embora nosso *Programa Socialista* proponha a abolição de qualquer discriminação, garantindo às mulheres a igualdade de gênero, não conseguimos ainda traduzir este enunciado estratégico na política de construção e na vida do Partido.

É verdade que o movimento de mulheres e feminista enfrenta uma série de dificuldades. Mas não é menos verdade que esses problemas são comuns ao movimento popular, democrático e sindical, decorrentes da crise do socialismo e da ofensiva neoliberal. No entanto, o Partido tem se debruçado sobre a questão sindical, tem estudado as questões que se colocam para a juventude, tem debatido a frente parlamentar. Mas as questões de gênero continuam relegadas ao limbo.

A crise do socialismo e a investida avassaladora do projeto neoliberal têm criado perplexidade e dificuldades para o campo da esquerda. As questões colocadas pelas

profundas transformações no mundo do trabalho e, consequentemente no âmbito familiar e pessoal ainda não foram suficientemente diagnosticadas. As soluções apontadas ainda são tímidas e precárias, carecendo de maior profundidade teórica. Nosso Partido tem se destacado na análise desta situação. As teses apresentadas representam um passo adiante no sentido de reafirmar a trajetória socialista e de descortinar alguns caminhos nesse rumo. No entanto, no que se refere à questão das formulações de gênero, as teses não avançam um milímetro sequer em relação ao 8º Congresso. E no entanto, avalio que as companheiras responsáveis pela frente conseguiram alguns avanços na formulação de uma política de gênero. Mas esse processo ainda é pouco acompanhado pela direção central e fica à margem da estrutura partidária.

Quando questionamos a pouca importância atribuída à questão, ouvimos argumentos do seguinte tipo: "o movimento de mulheres está em refluxo", "não há grandes mobilizações de massas femininas", "a UBM não é uma entidade de grandes massas", "ainda não existe acúmulo de discussão no Partido a respeito", "você precisam aparecer mais enquanto movimento e mostrar força ao Partido" etc. etc. Ora, como já afirmei acima, o movimento popular e sindical também não tem realizado grandes manifestações. E mesmo que o refluxo tivesse atingido única e exclusivamente o movimento de mulheres qual deveria ser o papel do

partido? O discurso de "cresçam e apareçam" é próprio dos opressores e não dos revolucionários. Se o movimento de fato não estiver crescendo cabe ao partido de vanguarda - e não apenas às poucas responsáveis pela frente - desvendar as razões deste fenômeno e, mais do que isso, buscar as formas de solucioná-lo.

Se quisermos ser fiéis ao programa do Partido e se entendemos que de fato não faremos nenhuma revolução sem a participação da parcela feminina da população, precisamos entender os reflexos da globalização sobre a vida das mulheres brasileiras e traçar estratégias para mobilizá-las, ganhá-las para as idéias mais avançadas e atraí-las para o Partido.

A piora das condições de trabalho se abate particularmente sobre as mulheres. Os cuidados com a maternagem e a educação dos filhos, a carga de trabalho doméstico aumentam com o enxugamento de serviços públicos, como creches, que se busca transferir para a esfera privada. Aumenta o impasse entre maternidade e trabalho. A igualdade fica cada vez mais comprometida com a carga doméstica. Segundo a UNICEF, as mulheres trabalham o dobro de horas que os homens, por um décimo de seus ganhos. Há, sem sombra de dúvida, um processo de feminização da pobreza. O *Relatório do Desenvolvimento Humano de 1997 das Nações Unidas*, editado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento afirma que em nenhum lugar do

mundo as mulheres têm condições de vida iguais às dos homens. E que, quanto mais pobre o país, maior o grau de exclusão feminina. Somando-se a cultura muçulmana, a exclusão da mulher é quase total. O Brasil é o 60º país em desenvolvimento por gênero - IDG (esperança de vida, alfabetização, matrícula em escola e renda entre homens e mulheres) e o 58º no ranking IPG - Índice de Poder por Gênero (grau de participação das mulheres na força de trabalho, nos cargos de chefia, na política e em profissões técnicas).

Há também uma ofensiva ideológica de despolitização do movimento de mulheres, de estímulo às ONGs de caráter assistencialista para substituir o papel do Estado, de estímulo à maternidade e à volta da mulher ao lar. O espaço de ampliação e concretização de conquistas está sendo achatado.

Qual o papel do Partido diante dessa realidade? Como afirma Ana Rocha, em seu artigo sobre os 10 anos da revista *Presença da Mulher*, (precisamos) "ir além da aparente apatia reivindicatória das mulheres e analisar as alterações ocorridas no mundo com a unipolarização pós muro de Berlim e a ofensiva neoliberal que corroe as conquistas das mulheres e emperra ideologicamente sua luta rumo ao fim da opressão e da desigualdade social e de gênero".

Por outro lado, embora não tenham se expressado em grandes manifestações de massa, as mulheres não estão paradas. E recusam-se a abdicar de seu papel social,

mesmo às custas de grandes sacrifícios individuais. O 8º Encontro Internacional Mulher e Saúde realizado no RJ em março deste ano reuniu cerca de 600 mulheres de 58 países, para discutir globalização, pobreza e qualidade de vida. Um evento deste porte não seria possível se as mulheres estivessem de fato inertes.

Diante dessas modificações na situação objetiva e no movimento de mulheres e das repercussões dessa situação na militância, que políticas o partido adota para recrutar, formar e promover mulheres? Se queremos construir um partido com a participação efetiva e significativa das mulheres em todos os níveis, e não apenas na base, precisamos debater em profundidade as estratégias a serem adotadas.

Precisamos perder o medo de debater a adoção de políticas de discriminação positiva como cotas, por exemplo. Muitos companheiros argumentam que "não precisamos disso no partido". Será mesmo? Porque então não conseguimos avançar quanto ao número de militantes mulheres e, sobretudo nos índices de participação feminina nas instâncias de direção do partido? Alguma coisa precisa ser feita, e rapidamente. Está na hora do Partido sacudir a inércia e entrar na polêmica. E não há cenário melhor do que a realização de nosso congresso.

* Olivia Rangel é diretora da revista *Presença da Mulher* e membro da Secretaria Executiva da União Brasileira de Mulheres

A questão de gênero na construção do Partido

Construir o Partido coletivamente

José Carlos Cardoso
"Tziu"

"A alegria de viver e de lutar vem-nos da profunda convicção que é justa, empolgante, invencível a causa por que lutamos." Álvaro Cunhal

No limiar de um novo século, olhando de maneira crítica as manchetes da mídia globalizada, o que vemos é um quadro de profundas contradições sociais, a barbárie da Idade Média nunca esteve tão próxima.

O império do capital financeiro, contradizendo os Fukuyamas da vida dos tempos de calma, vai arrastando nações, símbolos, sentimentos, raízes, bandeiras e conceitos.

Na tela a nova ordem mundial registra, mesmo contrariando seus mentores e para desespero dos artistas, políticos, cineastas, sindicalistas, que se converteram ao novo credo "o Deus do mercado", violência urbana, desemprego, fome, alienação, individualismo, neonazismo, exclusão social, narcotráfico, proliferação das seitas, prostituição infantil. Pelos cruzamentos do Jardins os carros importados, os Rolex de ouro, são obrigados a pagar a taxa dos anjos do asfalto, um crescente exército do crime infan-

til, fruto da política neoliberal. As imagens não deixam dúvidas.

Em nome da globalização vendem-nos o velho imperialismo. Hoje não mais em nome das Santas Cruzadas, os navios piratas de ontem, transformam-se nas GM, Toyotas, Fiat, Mercedes, IBM, ATT, Bolsas de Nova York, Londres, Tóquio, FMI, BIRD, G7, etc.

Nossas elites FH "Calabar", Roberto "Silvérios dos Reis" Marinho à frente, colonizados e resignados só lamentam não terem sido catequizados na infância por Tio Sam - OH! Maldito sotaque português! O fantasma da luta de classes assusta-os de forma permanente.

Caminhamos no mundo neoliberal para a destruição da solidariedade humana, para a guetização dos sentimentos pessoais. O outro não é um companheiro de viagem. Segundo a ótica do capitalismo, um adversário.

É diante desse quadro que precisamos formular de maneira permanente que partido construir coletivamente. Quadros, militantes e filiados. Um partido marxista-leninista do nosso tempo. Que não renegue seu passado de virtudes e também de equívocos. Um partido sensível às causas do povo, que o compreende não apenas como sujeito da história, mas os atores

principais que constroem a história. Um partido cujas raízes estejam assentadas não apenas nas heranças do movimento operário internacional, como o Ludismo, Cartismo, I Internacional, Comuna de Paris, Revolução Bolchevique de 17, Revolução Chinesa, Guerras de Libertação Colonial, Revolução Cubana, etc, mas que incorpore a seu legado a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada, Quilombo de Palmares, a Revolta dos Malês, a Confederação do Equador, a Inconfidência Mineira, a Revolta das Chibatas, Canudos etc. São batalhas históricas do nosso povo, por liberdade, justiça e independência nacional.

A construção de um projeto alternativo ao neoliberalismo parte desta visão mais de fundo que o partido vai sistematizando hoje.

Tendo claro que estamos numa resistência ativa, precisamos acumular forças, formulando um projeto que tenha fôlego, embora os ventos mais fortes da luta ideológica ao meu ver, conseguimos enfrentar em nosso 8º Congresso.

Sem dogmatismo, doutrinarismo, sectarismo, precisamos ouvir mais e não ter receio de debater, polemizar, estar aberto para extrair lições dos erros passados e ir forjando um pensamento mais elaborado, atuando no curso da vida, di-

alogando com os vários movimentos críticos ao neoliberalismo, nestes tempos de pensamento único, a resistência é fundamental.

A construção de um partido de vanguarda, com feições modernas, com forte vinculação aos movimentos sociais, principalmente no seio da classe operária, passa pela compreensão de sua direção em todas as instâncias, que não é com arrogância, rigidez, mandonismo ou liberalismo pequeno burguês, diletantismo das academias, que forjará militantes revolucionários.

Sem cairmos no desespero, analisando de maneira concreta a realidade política, precisamos diminuir cada vez mais a distância e o acúmulo teórico entres os quadros mais experientes a este crescente contingente de dirigentes intermediários que necessita de um política mais sólida

É preciso entender neste final de milênio, que ser militante comunista não significa não ter família, amigos, não sorrir, não chorar, não ter sonhos, estar imune às pressões psicossociais que se alastram pela sociedade. Penso camaradas, que é neste momento que o Partido precisa significar solidariedade, fraternidade, uma possibilidade concreta de crescimento como um ser coletivo e humano. Neste sentido a

formação ideológica e teórica não pode ser um ação espontânea e casual. Precisamos criar as condições objetivas para termos um Secretaria Nacional de Formação com um projeto estratégico que incorpore não apenas a formação política clássica marxista, mas aborde também os aspectos lúdicos e nacionais da cultura popular, bem como adversidade das várias experiências da nossa própria história enquanto partido.

É preciso compreender que o processo de formação não é apenas uma equação matemática, mas condições objetivas e subjetivas do nosso tempo a serem enfrentadas e materializadas. Como exemplo concreto as transformações no mundo do trabalho. O que há de mito e de realidade de países como o Brasil. Nossas elites empresariais, serviços dóceis do grande capital especulativo, dizem: "Não podemos resistir, precisamos abrir o mercado para não ficarmos isolados da globalização, ou melhor dizendo da nova colonização". Mas isso já é matéria para outro e fundamental debate.

Lembrando Engels: "toda que é humano, nos é indiferente"

*Da Comissão Sindical CE/SP



A Câmara dos Deputados concluiu, na última semana, a votação da lei eleitoral, recuperando algumas conquistas negadas pelo Senado. Em São Paulo, o governador tucano, Mário Covas, diz que não concorre à reeleição e desencadeia crise no PSDB

Câmara dos Deputados aprova uma nova lei eleitoral

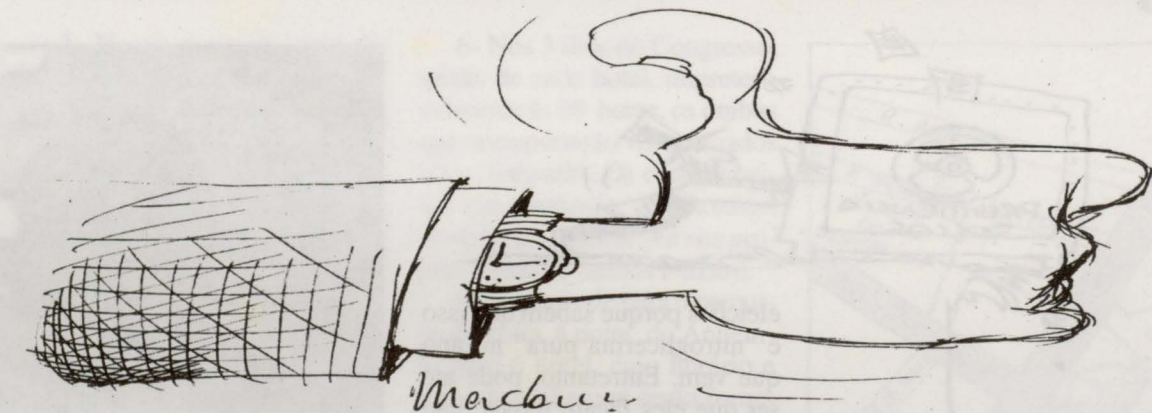
Fredo Ebling Júnior

Ficaram asseguradas condições favoráveis à realização de coligações, retirou-se os votos brancos do cálculo do coeficiente eleitoral e a distribuição do tempo de propaganda seguiu critérios razoavelmente democráticos. As conquistas obtidas na nova lei revestem-se de um significado especial, pois foram alcançadas num quadro político adverso às correntes democráticas da sociedade. O PCdoB, na liderança do Bloco Parlamentar de Oposição, teve atuação destacada em todas as etapas do processo de votação. O projeto vai agora à sanção presidencial.

Veja como ficaram os pontos mais importantes da nova lei:

Coligações: é facultado aos partidos de uma mesma coligação majoritária realizar, entre si, coligações distintas no pleito proporcional. Esta regra vigorou no pleito de 1990.

Numero de candidatos: os



partidos poderão lançar candidatos às eleições proporcionais em número equivalente a até 150% do total de cadeiras em disputa. No caso de coligações este percentual sobe para 200%. Nos Estados em que as vagas para deputado federal sejam inferiores a 20, os percentuais se elevam para 200 e 250%, respectivamente.

Coeficiente eleitoral: os votos em branco deixam de ser considerados válidos. Com isso, reduz-se o coeficiente e os partidos menores deixam de ser prejudicados.

Duração da campanha: os programas de rádio e televisão terão duração de 45 dias e serão encerrados três dias antes do pleito. A campanha nas ruas se estenderá por 90 dias.

Horário gratuito: o tempo será dividido da seguinte forma: a) um terço igualmente entre os partidos ou coligações que tiverem candidatos e representação na Câmara dos Deputados; b) dois terços de acordo com a composição partidária na Câmara no início da legislatura em curso.

Duração dos programas

gratuitos: serão duas horas e dez minutos no rádio e na TV diariamente: no rádio, 50 minutos pela manhã e outros 50 à tarde; na TV, 50 à tarde e 50 à noite; trinta minutos serão distribuídos ao longo da programação em inserções curtas com duração de 30 a 60 segundos;

Distribuição dos programas gratuitos: as terças, quintas e sábados estão reservadas à propaganda para presidente e deputado federal que dividirão o tempo diário meio a meio. Nas segundas, quartas e sextas o espaço será dividido entre gover-

nador (40%), senador (20%) e deputado estadual (40%).

Estes percentuais valem também para a distribuição do tempo das inserções que, de agora em diante, poderão ser ocupadas também pelos candidatos às eleições proporcionais.

Imagens externas: os programas poderão utilizar imagens externas. Estas, no entanto, estão vedadas nas inserções.

Financiamento de campanha: o financiamento público foi excluído. As campanhas deverão ser financiadas com recursos do candidato, do fundo partidário e com doações de pessoas físicas e jurídicas. A lei não estipulou teto para as doações, o qual será definido pelos partidos ou coligações. Quem gastar mais do que o declarado no registro da candidatura sofrerá multa.

Mulheres: em 98, 25% das vagas serão destinadas a mulheres. A partir do ano 2000 o índice será de 30%.

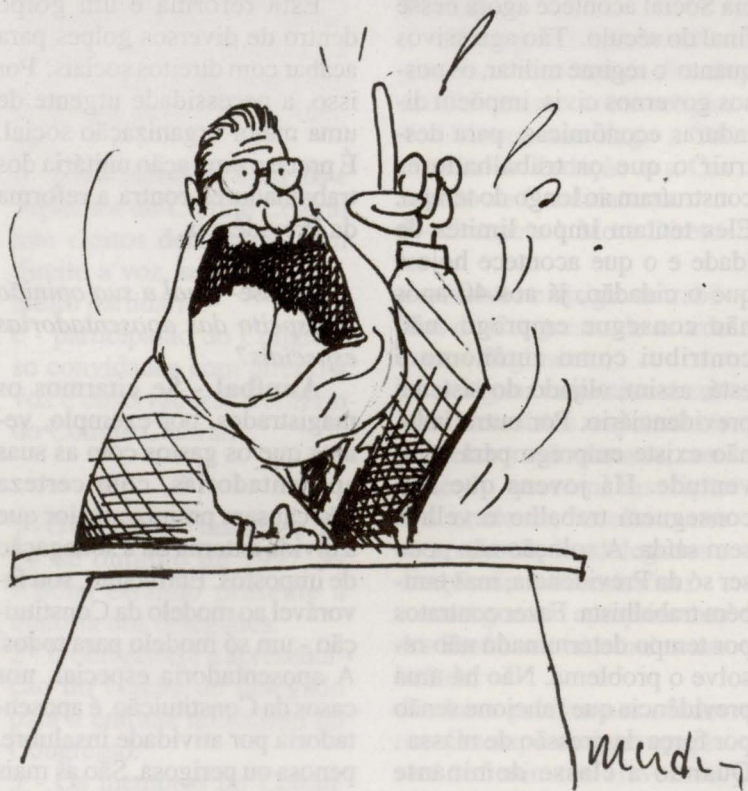
Desistência de Covas mostra crise do PSDB

Nivaldo Santana

São Paulo joga um papel decisivo na sucessão presidencial e no rumo político nacional. Mas o tabuleiro eleitoral ficou mais confuso com a surpreendente decisão do governador Mário Covas de renunciar à reeleição.

Esta postura está em contradição com seu comportamento mais recente. Alega, no entanto, que as perdas de recursos decorrentes da Lei Kandir (desoneração do ICMS nas exportações), o acordo de FHC com Maluf e as divergências entre as administrações estadual e federal, no caso Banespa, por exemplo, levaram-no a desistir da disputa, embora haja forte movimentação para que ele volte atrás nesta decisão. Com Covas, forte apesar do desgaste do governo, ou outro nome, a máquina tucana não pode ser subestimada.

Beneficiado com a crise tucana e concertando acordos de bastidores com FHC (que teria se comprometido com a neutralidade em São Paulo) e atraindo o PFL, a candidatura Maluf, líder nas pesquisas de opinião, está consolidada. É tida como



certa sua passagem para o segundo turno, mesmo descontando o desgaste sofrido por seu sucessor na prefeitura paulistana, Celso Pitta, e com os recorrentes escândalos envolvendo seu nome.

Correndo por fora, a candidatura do pedetista não brizolista, Francisco Rossi, segundo colocado nas eleições passadas, está bem situada nas pesquisas. Mas Rossi tem base partidária frágil e, aparente-

mente, não tem fôlego para chegar à reta final.

Em situação assemelhada, Orestes Quercia, do PMDB, faz fortes críticas a FHC e Covas, não polariza com Maluf e procura reaglutinar suas bases, principalmente no interior. Mas ainda não se livrou do bombardeio de que foi vítima. Os quercistas acham que a crise tucana pode pavimentar o caminho do PMDB para o segundo turno. Hipótese difícil.

O PFL, ora se inclina para Maluf, ora para o PSDB, ora para a candidatura própria, com o senador Romeu Tuma. Em São Paulo, o PFL é força auxiliar de esquemas conservadores.

Quanto às esquerdas, também enfrentam dificuldades, próprias do Estado e importadas do imbróglio nacional. Mais do que em qualquer outro lugar, em São Paulo o esquema de alianças da esquerda está subordinado ao desfecho do processo de negociação da candidatura única das oposições para a presidência da República. O PT ainda sabe quem serão seus candidatos. O PSB cresceu com as filiações da ex-prefeita Luiza Erundina

e de vários deputados e sindicalistas. Mantém uma relação de amor e ódio com o PT, que pode levar ao fracionamento da aliança e agravamento dos obstáculos eleitorais da esquerda no Estado.

À realidade política de São Paulo indica como possível uma aliança dos partidos de esquerda (PT, PCdoB, PSB, PSTU, PCB, PMN), sendo improvável a incorporação do PDT, pelas suas características regionais, ou outros agrupamentos mais ao centro do espectro político, como o PMDB.

Este quadro não passa de uma fotografia da realidade hoje. Mas o filme ainda está longe do fim. Não se sabe quais serão os candidatos, muito menos as coligações. E nada será decidido nos Estados enquanto perdurar a indefinição nacional. De qualquer forma, os problemas do governo e dos partidos de oposição parecem indicar uma disputa dura, sendo prematuros prognósticos conclusivos.



Annibal Fernandes, professor de direito aposentado pela USP (Universidade São Paulo) e autor do livro *Poder Econômico versus Previdência Social*, falou sobre a reforma em tramitação no Congresso Nacional e os problemas da Previdência brasileira.

“A Reforma da Previdência é inconstitucional”

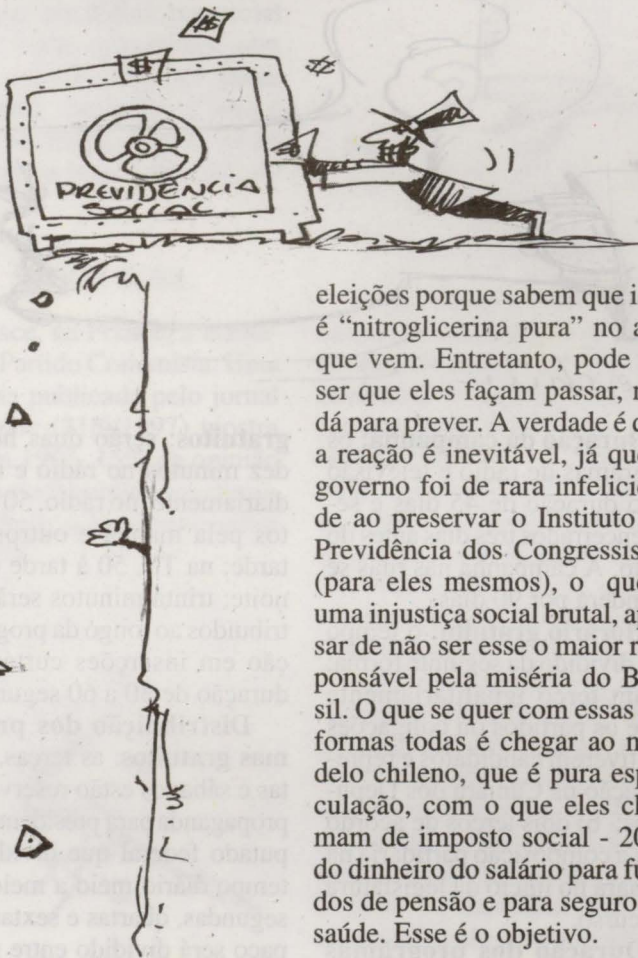
Por Gabriela Mendonça

Classe - É verdade que a previdência pública no Brasil é inviável?

Annibal - Não, ela é plenamente viável. Historicamente, foi da Previdência pública, ou seja, do dinheiro dos trabalhadores, arrecadado diretamente nos descontos e nos aportes da Previdência à economia nacional que se construíram coisas úteis ao país, como a CSN em Volta Redonda. Nos últimos tempos, o que se faz é tapar os buracos do orçamento para pagar a incrível dívida externa e interna com o dinheiro do social. É mentira que ela não seja viável, a questão é que está sendo totalmente saqueada.

Classe - Quais seriam, nesse caso, os responsáveis pelo déficit da Previdência?

Annibal - Os grandes responsáveis por esses déficits, que devem ser denunciados, são as classes dominantes, os grandes industriais que têm incentivos fiscais, os comerciantes da especulação, os banqueiros do Proer, os latifundiários improdutivos, além da dependência externa. A política de domínio de classe faz com que a Previdência, na primeira crise, seja arrancada da massa de brasileiros, que fica com o prejuízo, enquanto que as elites ficam com os lucros. Durante os sucessivos governos, arrecadou-se das caixas e institutos de aposentadoria para a construção de obras. No governo Getúlio, a carteira de crédito agrícola do Banco do Brasil foi financiada



eleições porque sabem que isso é “nitroglicerina pura” no ano que vem. Entretanto, pode até ser que eles façam passar, não dá para prever. A verdade é que a reação é inevitável, já que o governo foi de rara infelicidade ao preservar o Instituto de Previdência dos Congressistas (para eles mesmos), o que é uma injustiça social brutal, apesar de não ser esse o maior responsável pela miséria do Brasil. O que se quer com essas reformas todas é chegar ao modelo chileno, que é pura especulação, com o que eles chamam de imposto social - 20% do dinheiro do salário para fundos de pensão e para seguro de saúde. Esse é o objetivo.

Classe - E sobre o caráter das reformas?

pela Previdência Social urbana. O governo Juscelino construiu Brasília às custas da Previdência. E hoje, os banqueiros se apossam do dinheiro do povo, enquanto se diz que as despesas da Previdência não tem lastro. Não há nenhuma prova disso.

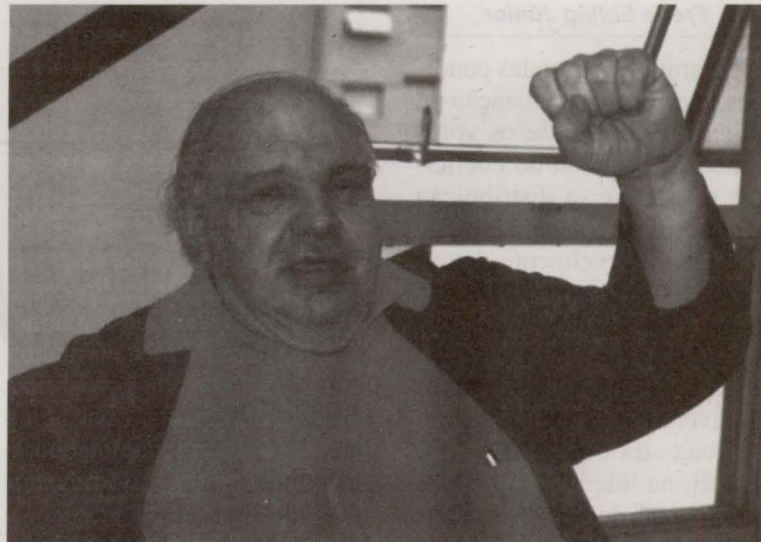
Classe - É possível reagir a esta situação?

Annibal - O que se conseguiu na primeira votação do Senado é tão cínico e miserável, que eles estão pensando em adiar a coisa para depois das

reformas parciais para reduzir direitos. O pior ataque à Previdência Social acontece agora nesse final do século. Tão agressivos quanto o regime militar, os nossos governos civis impõem ditaduras econômicas para destruir o que os trabalhadores construíram ao longo do tempo. Eles tentam impor limites de idade e o que acontece hoje é que o cidadão, já aos 40 anos não consegue emprego, não contribui como autônomo e está, assim, aliado do sistema previdenciário. Por outro lado, não existe emprego para a juventude. Há jovens que não conseguem trabalho e velhos sem saída. A solução não pode ser só da Previdência, mas também trabalhista. Fazer contratos por tempo determinado não resolve o problema. Não há uma previdência que funcione senão por força da pressão de massa. Quando a classe dominante avança, ela ataca os direitos dos trabalhadores; quando os trabalhadores avançam, eles arrancam concessões. É o jogo instável da luta de classes.

Classe - E sobre a substituição do tempo de serviço pelo tempo de contribuição?

Annibal - No que diz respeito às contribuições, a reforma é



Annibal: governo quer o modelo chileno de previdência

uma chantagem. A base do direito social não é contribuição, até porque a massa de trabalhadores não pode contribuir diretamente. A infração maior que se tem no sistema hoje é a sonegação pelos “grandes”. A grande empresa enquadra a lei à sua moda, certo ou errado, enquanto que a pequena empresa se perde nos altos custos da burocracia. E como não existe fiscalização de registro de trabalhadores, exigir que se comprove tempo de contribuição é um absurdo.

Esta reforma é um golpe dentro de diversos golpes para acabar com direitos sociais. Por isso, a necessidade urgente de uma maior organização social. É preciso uma ação unitária dos trabalhadores contra a reforma da Previdência.

Classe - Qual a sua opinião a respeito das aposentadorias especiais?

Annibal - Se citarmos os magistrados, por exemplo, vemos que os gastos com as suas aposentadorias, com certeza não causam prejuízo maior que a dívida externa ou a sonegação de impostos. Entretanto, sou favorável ao modelo da Constituição - um só modelo para todos. A aposentadoria especial, nos casos da Constituição, é aposentadoria por atividade insalubre, penosa ou perigosa. São as mais justas socialmente e as mais interessantes, porque permitem verificação das condições de trabalho na empresa. Essas aposentadorias serão reduzidas a pó, mesmo que o valor pago por elas seja insignificante, já que a burocracia manda quem querente prove a insalubridade. E como provar que se trabalhou

em atividade insalubre há 20 ou 30 anos atrás?

Classe - Se for confirmada pela Câmara, o que pode ser feito, do ponto de vista legal, para se garantir direitos?

Annibal - Esta proposta de reforma, como foi feita, é inconstitucional. E não sou eu quem afirma isto, é o Instituto dos Advogados Brasileiros que, numa manifestação da procuradora do Rio de Janeiro, Mirna Cavalcanti, decidiu isso. A reforma constitucional é inconstitucional, ou seja, é golpe de Estado. E, se voltar para a Câmara e não for discutida de novo, é um golpe maior ainda. Estamos num centro de turbulências antes mesmo de ser aprovada alguma coisa, imagine quando for aplicada.

Classe - Se o senhor fosse fazer o projeto de uma nova Previdência, que mudanças faria?

Annibal - Eu acho que a Constituição deve ser mantida intacta. Se houver algum remendo, precisa ser discutido com a sociedade, o movimento sindical, os trabalhadores, antes de chegar ao Congresso. Não se deve ceder à ação de lobes financeiros e grupos de parlamentares. É preciso avançar na mobilização social, assim como se fez na França, onde o governo perdeu as eleições, não vai aprovar as emendas apresentadas e, agora, estão com outras propostas como a de um salário social, obtido do rendimento social. Eu não estou endossando a proposta, mas mostrando que existem outros caminhos, até mesmo necessários, diante da crise das estruturas sociais capitalistas.

Aprovado no Senado, projeto volta à Câmara

Nos dias 24 e 25 de setembro, o senado aprovou, em primeiro turno, a reforma da Previdência por 59 votos a favor e 12 contra. Com a reforma, acaba a aposentadoria proporcional e são criadas novas regras que combinam idade mínima (60 anos para homem e 55 para mulher) com tempo de contribuição (35 anos para homem e 30 para mulher). Além disso, fixa um teto máximo de R\$ 1200,00 para o valor dos be-

nefícios do regime geral de Previdência Social. As aposentadorias especiais foram mantidas no caso dos membros da magistratura e para parlamentares. O senado rejeitou a emenda que extinguiu o IPC (Instituto de Previdência dos Congressistas), responsável pela concessão dessas aposentadorias. Até o dia 8 de outubro será votada em segundo turno no Senado e, depois, volta à Câmara.



Físico, professor emérito da Unicamp e membro do Conselho Editorial do jornal *Folha de S. Paulo*, Rogério Cerqueira Leite comenta o processo de privatização das energéticas e explica porque a energia elétrica é estratégica para o desenvolvimento do país

CURTAS

Brasileiro deve 42% mais que há um ano

O crédito pessoal representa 10% dos recursos emprestados pelos bancos neste ano. Em 1990, essa participação correspondia a apenas 2%. Por causa desse crescimento, cada brasileiro tem, em média, US\$ 159 em dívidas com cartão de crédito, cheque especial, empréstimo pessoal, crediário de eletrodoméstico, roupa ou carro, indicando que o endividamento médio do brasileiro aumentou mais de 1.000% na década e 42% em um ano. Em 1990, a dívida média por brasileiro era de US\$ 14, segundo o Departamento Econômico do Biebanco, com base nas estatísticas do Banco Central. Em 96, a dívida média por brasileiro estava em US\$ 112 e, neste ano, considerando a média de janeiro a junho, está em US\$ 159, excluindo-se a prestação da casa própria. Comparando essa dívida com o salário médio pago na Grande São Paulo (R\$ 860 em junho), o paulista devia, em média, 5,5 dias de salário. No mesmo período de 96, essa dívida era inferior a quatro dias. Segundo Nelson Barrizzelli, da Fundação Instituto de Administração (FIA) da USP, o problema do endividamento no Brasil é grave devido ao "juro alto e incerteza da renda por causa do medo do desemprego. O endividamento individual deve cair e evoluir de acordo com a renda."

Criança no trabalho

Pelo menos 60 mil crianças arriscam a vida e comprometem a saúde em trabalhos perigosos na Bahia, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rio de Janeiro, segundo o Ministério do Trabalho. A situação mais grave é a de Pernambuco, onde estima-se que haja 40 mil crianças trabalhando nos canaviais. Na Bahia, a colheita do sisal emprega 13 mil crianças, 5.200 já incluídas no programa. É estimado em 7 mil o número de crianças que trabalham nos canaviais e salinas de oito municípios fluminenses. No Mato Grosso do Sul, pelo menos 3.500 crianças trabalham nas carvoarias.

Governo não quer repor inflação

O governo decidiu que o reajuste do salário mínimo, no próximo ano, não levará em conta a inflação acumulada dos 12 meses anteriores, segundo o ministro do Trabalho, Paulo Paiva.

Pelas intenções do governo Fernando Henrique, o próximo reajuste do mínimo será inferior aos 7% de 1997. Ao mesmo tempo em que impõe o arrocho dos salários, o ministro Paulo Paiva diz que "o mínimo é um instrumento importante de política distributiva, e funciona como um farol para as remunerações do setor informal".

Real reduz rotatividade da mão-de-obra

A rotatividade da mão-de-obra está caindo em todo o país. O Plano Real destruiu vagas e derrubou a mobilidade dos assalariados. A taxa de rotatividade da mão-de-obra sempre cresceu nos ciclos de desenvolvimento e caiu quando a economia se retraiu. De uma média de 3,5% entre 85 e 90, ela situava-se pouco abaixo de 2% em janeiro de 97 (um pouco acima do 1,5% de janeiro de 93, o menor número da década de 90). Os dados constam de um estudo dos economistas Carlos Alberto Ramos e Francisco Galvão Carneiro, professores do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB). A mobilidade no emprego caiu em todas as regiões do país e em quase todos os setores de atividade.

Preços sobem no comércio de São Paulo

Os preços no comércio varejista de São Paulo na terceira semana de agosto registraram alta de 0,24%. O comércio automotivo foi o setor que teve a maior alta, com elevação de 1,61%. O setor de produtos semiduráveis foi o único que registrou queda no período: os preços recuaram em média 0,96%. As informações foram divulgadas nesta segunda pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo. No ano, o IPV (Índice de Preços no Varejo) acumula alta de 2,97%. Nos últimos 12 meses, chega a 4,13%.

“Energia tem valor estratégico”

Por Luciana Bento

Classe - Qual sua opinião sobre o Programa Estadual de Desestatização (PED), que prevê a privatização de boa parte das empresas públicas de São Paulo, sobretudo as energéticas?

Rogério - Eu não tenho uma posição fechada, a favor ou contra as privatizações, indiscriminadamente. Avalio que a sociedade brasileira passa hoje por uma fase de transição e justamente por isso, acho que o setor energético e o de telecomunicações não deveriam ser privatizados. Mas hoje é uma tendência mundial, é compreensível que a presença do Estado se restrinja e acho que há bons motivos para isto. Mas cada país deve ser analisado em suas especificidades. Acho que há algumas áreas onde se justifica a privatização.

Classe - Quais, por exemplo?

Rogério - Nós tivemos uma reação emocional violenta à venda da Vale. Mas quais foram as razões? Foram razões históricas. A Vale teve um custo muito grande para a sociedade, era uma bandeira para o Brasil. Mas olhando do ponto de vista prático, era uma mineradora. Eficiente, bem dirigida, uma boa companhia. Mas não tinha nada de estratégico. Os minérios hoje são facilmente encontrados e substituíveis, não são estratégicos.

Classe - E quanto à área de energia?

Rogério - Aí a coisa muda totalmente de figura. Faz muita diferença que o setor seja administrado pelo Estado ou pela ini-

ciativa privada. A energia tem valor estratégico, assim como as telecomunicações. Elas não podem ser guiadas pela demanda de mercado, mas pelo interesse social. E este é um momento saudável para as estatais do setor elétrico paulista.

Classe - Se a energia elétrica passar para o setor privado, como ficariam as áreas que não dão lucro?

Rogério - É justamente por isso que eu acho prematuro privatizar estes setores. Vai gerar um problema muito grande. É possível que algumas áreas sejam abandonadas. Não interessa à iniciativa privada manter tarifas sociais nas favelas. Será difícil manter os preços nos níveis atuais. Vai aumentar mesmo.

Classe - Foi aprovada na Assembleia Legislativa uma Comissão que, supostamente, irá regular os serviços e definir as tarifas. O senhor acha que ela vai conseguir manter direitos do consumidor e tarifas mais baixas, por exemplo?

Rogério - Nos Estados Unidos, onde uma parte do setor elétrico é privada, há comitês locais que discutem o preço, que é o problema mais grave geralmente. Mas no Brasil, passam a fantasia de que haverá vários fornecedores e você escolhe de quem vai comprar a eletricidade. O setor será cartelizado. Não haverá concorrência e para lutar contra o abuso nas tarifas precisa haver comitês fortes,



Cerqueira Leite, da Unicamp

organizados, mas isso não vai acontecer no Brasil. Para discutir com os lobbistas tem que ter conhecimento técnico e, para os comitês, isso é difícil. Mesmo nos Estados Unidos, onde os comitês funcionam, a energia é muito cara.

Classe - O senhor não considera o minério estratégico. Por que a energia elétrica é?

Rogério - Certamente já ouvimos falar que o nióbio é estratégico, o ferro, o alumínio. Mas ninguém jamais ouviu dizer que a água é estratégica. Ela é mais importante do que todos os minérios. Se você vende a Vale, não há um baque na economia do País. Pode ter prejuízo, deixa de receber um dinheiro importante. Mas se você tira a energia elétrica, fecha o país. Isto é estratégico. É muito diferente.

Classe - E o petróleo? O senhor o considera estratégico?

Rogério - Por razões políticas, sim. O petróleo está escasseando no mundo e ainda não há fontes alternativas acessíveis, baratas, que o substituam.

Classe - O dinheiro arrecadado com as privatizações será usado no pagamento de dívidas. O que o senhor acha disso?

Rogério - Acho uma questão difícil de ser resolvida. Como é que faz? Se você não paga, as dívidas vão crescendo numa velocidade impressionante. Os juros que o Tesouro Nacional estava cobrando do Banespa são pura agiotagem, é um governo federal fazendo agiotagem em relação aos Estados. Uma dívida normal não cresce desta forma. Uma dívida destas corrompe demais as finanças dos estados.

A maior privatização do Brasil

No dia 5 de novembro, o governo de São Paulo dará o pontapé inicial da maior privatização brasileira de todos os tempos. É que será realizado o leilão de venda da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), primeira das quatro empresas energéticas paulistas que o tucano Mário Covas pretende privatizar ainda durante o seu governo.

A CPFL é a menor das empresas de energia elétrica de São Paulo (ainda há a Cesp

e a Eletropaulo) e foi avaliada em 4.3 bilhões de reais. A estatal está completamente saneada e é lucrativa. Em 96 seus lucros foram a 118 milhões de reais e a previsão é que cheguem a 170 milhões em 97. A venda da CPFL só perderá, em grandiosidade, para a da Vale do Rio Doce. O governo federal está apostando no sucesso da privatização do setor energético paulista como exemplo para outros Estados detonarem o mesmo processo.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



O líder do Bloco de Oposição na Câmara Federal, Aldo Arantes, crítica o ministro da Justiça, Iris Rezende, por incitar a violência dos fazendeiros e policiais contra os trabalhadores sem-terra, atropelando os preceitos constitucionais

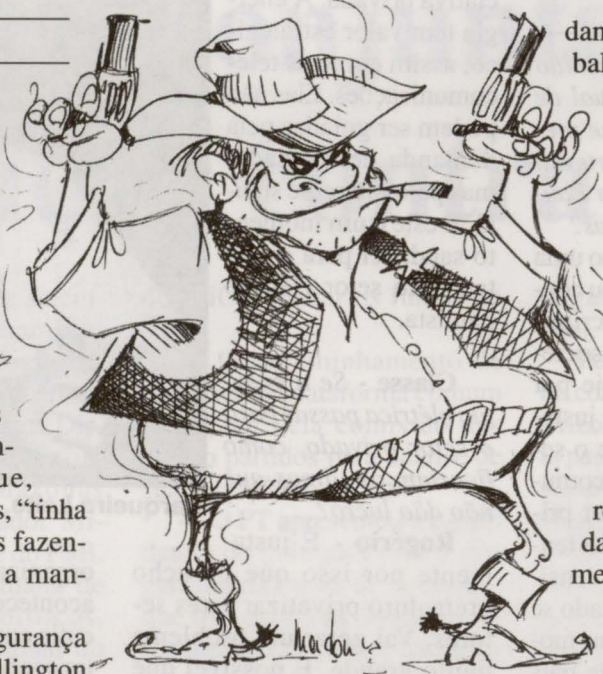
Ministro da Justiça incentiva a violência

Aldo Arantes

O Bloco de Oposição tomou conhecimento, através da imprensa, das declarações do ministro da Justiça, senador Iris Resende. De acordo com a revista *Veja*, o ministro afirmou que “a polícia e fazendeiros têm de andar de mãos dadas para cumprir mandatos judiciais” e que, quando governava Goiás, “tinha uma linha direta com os fazendeiros e eles ajudavam a manter a ordem”.

O secretário de Segurança Pública de Sergipe, Wellington Dantas Mangabeira Marques, em carta enviada ao coordenador nacional do MST, João Pedro Stédile, afirma que o ministro disse “em tom de ameaça, que a reunião estava sendo gravada para ser entregue aos serviços de informação e aos governadores dos Estados”. Afirmou ainda que “cometeu um erro, quando, no Senado, não defendeu os policiais do Pará no ‘episódio’ de Eldorado dos Carajás”, onde foram massacrados dezenove trabalhadores sem-terra.

Esses fatos são de extrema gravidade já que o ministro explicou que “não falava em seu nome pessoal, nem no de amigos, mas do presidente”



dantes de crimes contra trabalhadores sem terra continuam parados na Justiça.

O ministro da Justiça tem procurado negar as informações dadas por *Veja* e pelo secretário de Segurança Pública de Sergipe. Todavia, este assegura que a reunião foi gravada. Portanto, torna-se indispensável que o ministro torne público o conteúdo da reunião para que a sociedade possa tomar conhecimento, de forma multilateral, das declarações.

O Bloco de Oposição considera que a função de ministro

da Justiça implica uma atitude de defesa dos preceitos constitucionais, papel diametralmente oposto ao de quem estimula a violência do latifúndio e da polícia contra os trabalhadores.

A sociedade brasileira exige a reforma agrária, o fim da violência no campo, a apuração e a punição de todos os envolvidos nos assassinatos de trabalhadores sem terra. A reforma agrária é a redenção do homem no campo, fator de justiça social e desejo de milhões de trabalhadores que sonham com a sua realização para onde plantar de viver.

**Deputado do PCdoB/GO e líder do Bloco de Oposição na Câmara*

(da República). As ações dos latifundiários no Paraná, despejando violentamente os sem-terra; e da Justiça, promovendo a prisão de várias lideranças, mostram que a posição do ministro da Justiça vem no sentido de estimular a violência contra os trabalhadores sem-terra.

Os problemas sociais no Brasil, destacadamente os conflitos pela posse da terra, passam a ser caso de polícia. A declaração do ministro é uma afirmação categórica desta realidade. Há uma convivência dos poderes públicos com a violência do latifúndio. Milhares de processos contra assassinos e man-

Lei proíbe self-service nos postos de gasolina em SP

Sueli Scutti

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo derrubou, no dia 25 de setembro, o veto do governador à lei estadual 344, do deputado Jamil Murad (PCdoB), que proíbe a instalação de bombas self-service nos postos de gasolina.

O projeto de Jamil foi apresentado em 1993, aprovado pela Assembléia em 1995 e em seguida encaminhado ao governador, que o vetou em janeiro de 1996. O assunto voltou aos deputados, que, por unanimidade, rejeitaram o veto. Com isso, fica proibida a instalação de bombas de auto-atendimento nos cerca

de 6.300 postos de gasolina do Estado que empregam 60 mil frentistas.

Jamil declarou-se feliz com o resultado da votação, principalmente “porque preservamos cerca de 50 mil empregos que estavam ameaçados por demissões e que não mais serão trocados por máquinas importadas”, afirmou. Ele lembrou que os consumidores já pagam caro pelo preço do combustível e acabariam tendo de trabalhar de graça para as empresas que adotassem o auto-serviço.

“Submeter-se à ditadura da tecnologia de modo cego e irracional é um caminho mais curto para a barbárie”, disse Ja-

mil, ressaltando três vantagens da lei: evita o desemprego, protege o usuário de males à saúde ou acidentes com as bombas e evita falências dos pequenos postos, que pagam impostos e oferecem trabalho.

Jamil agradeceu ao presidente da Assembléia Legislativa, deputado Paulo Kobayashi, e aos líderes de todas as bancadas pelo apoio à derrubada do veto, algo que raramente ocorre na casa.

Cerca de 500 frentistas, liderados por seus sindicatos e a Federação Estadual da categoria, compareceram às galerias da Assembléia e cantaram o Hino Nacional assim que acabou a votação.



Projeto de Pelé defende passe livre

O ministro extraordinário dos esportes, Édson Arantes do Nascimento, o Pelé, encaminhou para a Câmara dos Deputados o projeto de lei que modifica alguns pontos da Lei Zico. O projeto estabelece três modificações fundamentais. Acaba com a participação da sociedade no órgão de elaboração política do desporto para o país, obriga clubes a se transformarem em empresas e acaba, após dois anos de promulgação da lei, com a figura do passe.

A lei Zico estabelece que os segmentos que trabalham com o desporto participam do Conselho Superior do desporto, subsidiando o governo na elaboração de políticas nacionais. A proposta apresentada por Pelé acaba com esta composição, deixando a cargo do ministro a indicação e nomeação dos membros que comporão os Conselhos Nacionais, “Este é o grande elemento autoritário do projeto de Pelé. Vamos apoiar emendas que busquem resgatar a composição democrática da Lei Zico”, afirmou o deputado Ricardo Gomyde (PCdoB/PR).

Para Ricardo Gomyde, o ponto alto da proposta de Pelé é a libertação dos atletas do regime escravocrata que representa o passe. Pelé quer que o atleta, após findado seu contrato de trabalho esteja livre para trabalhar com o clube que preferir, sem ficar preso por vinculações desportivas com o seu clube anterior. Isto significa dizer que caso um atleta não acerte renovação de seu contrato com o clube, poderá procurar outro



Ricardo Gomyde, PCdoB-PR

para trabalhar. O atleta, com a aprovação desse projeto, terá o mesmo tratamento de todos os trabalhadores brasileiros. “É o fim da relação escravocrata no esporte”, comemora Gomyde.

Com a aprovação deste projeto, as atividades relacionadas a competições de atletas profissionais serão privativas de clubes constituídos sob a forma de sociedade comercial, ou seja, os clubes-empresa. Esta exigência para participar de competições profissionais deverá forçar os clubes a se transformarem em empresa. “Este ponto é bastante polêmico. Se de um lado nós temos a capacitação dos clubes, de outro podemos prejudicar os atuais sócios que têm uma relação de paixão com seu clube”, salientou Ricardo Gomyde ao declarar que esta parte do projeto merecerá uma análise mais aprofundada.

O projeto tramita na Câmara dos Deputados em regime de urgência e deverá ser votado dentro de 45 dias para ser aprovado. Na Câmara dos Deputados foi constituída uma Comissão Especial, onde o deputado Ricardo Gomyde representa o PCdoB.

Moralização

No momento em que aparecem em todo o país denúncias de nepotismo na administração pública, em todas as esferas de poder, o vereador da cidade de Guanambi, (Ba), José Carlos Leles (PCdoB) viu aprovado o seu projeto de lei que proíbe a nomeação para cargos em comissão de cônjuges, companheiros, ou parentes consanguíneos até o terceiro grau, do parlamentar com

mandato na legislatura e do prefeito.

A prefeita de Guanambi, Siltalina Rodrigues Donato, vetou o projeto, mas a Câmara Municipal derrubou o veto e confirmou a aprovação do projeto. Com isso, a prefeita foi obrigada a nomear dois filhos que ocupavam cargos no primeiro escalão da administração municipal.



A deserção de Lindberg Farias

O deputado Lindberg Farias abandonou as fileiras do PCdoB. Assim que comunicou sua decisão, na Câmara Federal, foi apertado e criticado pelo deputado Aldo Rebelo que, em nome da bancada do PCdoB, considerou o seu ato uma traição ao Partido, à juventude e ao seu eleitorado. O secretariado nacional condenou, em nota, a atitude de Lindberg.

Para o deputado federal Ricardo Gomide (PCdoB-PR), que participou da direção da União Nacional dos Estudantes (UNE) na gestão de Lindberg, "suas alegações para deixar o PCdoB não têm o mínimo fundamento. Lindberg chegou a afirmar que o Partido estaria ligado à candidatura de Ciro Gomes à Presidência da República, quando o nosso Partido sequer participou da reunião com Ciro Gomes e sempre defendeu a unidade das oposições. Além

disso, Lindberg diz que agora está advogando idéias de Trotsky! Ora, ele sempre satirizou o trotsquismo. Inclusive, no último Congresso da UNE, seu único pronunciamento foi para ridicularizar os trotsquistas..."

A Comissão Política Estadual do PCdoB do Rio de Janeiro divulgou nota repudiando a atitude do deputado. No sábado, 27, a direção do PCdoB no Rio promoveu uma reunião com jovens comunistas do todo o Estado, para analisar a deserção do deputado.

A reunião, que contou com a participação de mais de 60 jovens, inclusive do presidente da UJS-RJ e ex-presidente da UNE, Fernando Gusmão, foi um ato em defesa do PCdoB. Foi definido que, durante a Semana Che Guevara, que será realizada em outubro, os jovens desenvolverão atividades especiais em defesa do PCdoB.

Comunicado do Secretariado do PCdoB sobre a atitude traidora do deputado Lindberg Farias

No dia 26, sem nenhuma comunicação anterior ao Partido, à sua assessoria ou à sua bancada, o deputado Lindberg Farias informou, no plenário da Câmara Federal, o seu desligamento do Partido Comunista do Brasil. A pretexto de explicar sua atitude irresponsável, o deputado lançou uma série de ataques contra a linha política, as orientações e a trajetória histórica do Partido.

Em seu pronunciamento, Lindberg Farias afirmou que se desligava do PCdoB, antes de 3 de outubro, com o objetivo de procurar outra agremiação partidária para participar das eleições do próximo ano. O deputado distorceu fatos, mentiu deliberadamente e enlameou a sua própria trajetória política. O Partido Comunista do Brasil está vivendo

um momento de particular importância se sua história, debatendo e discutindo amplamente as propostas políticas que apresenta para o seu 9º Congresso. Em nenhum momento o Sr. Lindberg Farias manifestou divergências, opiniões contrárias, ou mesmo uma avaliação diferenciada sobre os documentos do Congresso e a análise apresentada pela direção partidária. Muito menos expôs as alevisias com objetivos obscuros e de fundo trotsquista que apresentou na Câmara dos Deputados para tentar explicar sua deserção das fileiras do PCdoB. Em nome da bancada do PCdoB, imediatamente o deputado Aldo Rebelo repudiou, na Câmara, o ato de traição de Lindberg Farias a seus eleitores e ao Partido.

A atitude do deputado Lindberg Farias favorece a ação dos inimigos dos trabalhadores e do socialismo, que tentam dividir a esquerda e os democratas, para facilitar o domínio das elites exploradoras na vida nacional. A traição de Lindberg Farias é condenada pela juventude, pelos trabalhadores, pelos comunistas, por todos que lutam efetivamente por uma nova orientação para o nosso país e para o mundo.

O secretariado do PCdoB reafirma a luta permanente do Partido pela unidade das esquerdas e das forças democráticas e populares, a luta por um futuro melhor, socialista, para o nosso país. E denuncia a ação diversionista, traidora, assumida pelo deputado Lindberg Farias.

São Paulo,
26 de setembro de 1997
O secretariado do Partido
Comunista do Brasil

UJS expulsa o deputado

A direção executiva nacional da União da Juventude Socialista expulsou Lindberg Farias. "Presidente eleito da UJS, o mesmo deveria ser o primeiro a respeitar seu manifesto, seu programa e suas resoluções", informa, em nota de 29 de setembro.

A UJS condenou o fato de ele "atacar o grande esforço realizado pelos partidos de oposição (PT, PSB, PCdoB e PDT), apoiado pela UJS e pelas entidades do movimento popular, no sentido de construir uma frente ampla que possa derrotar o neoliberalismo e o governo FHC. Num tom de artificialismo e demagogia, atacou figuras como Miguel Arraes e defendeu uma candidatura restrita somente a uma parcela da esquerda. Com este discurso, faz o jogo de FHC, que espera pulverizar a oposição para vencer a eleição de 98."

A entidade denuncia que "Lindberg ocupou a tribuna para afirmar que havia reavaliado sua posição em relação ao socialismo, atacou Cuba, onde

esteve recentemente a fazer discursos inflamados de defesa, a China e outras experiências que, a duras custas, os povos sustentam nesse tempo de cerco neoliberal."

Os dirigentes da UJS afirmam: Lindberg "fez como faz FHC, adotou o mais descarado fisiologismo, fazendo jogo de cena para tentar desesperadamente sua permanência na Câmara dos Deputados."

"Frente a tudo isso, com base no artigo 8º e nos termos de nosso estatuto, a Direção Executiva Nacional da UJS, reunida no dia 26, contando com mais de 2/3 de seus membros, decidiu de forma unânime pela desfiliação de Lindberg, considerando-o expulso de nossa organização, tendo o mesmo o direito de recorrer aos nossos fóruns."

Finalizando, a UJS afirma: "A traição de uma liderança somente nos faz reforçar ainda mais nossas convicções de que não existem saídas individuais para aqueles que lutam por uma humanidade mais solidária, justa e embasada no bem coletivo."

Aldo Rebelo defende o Partido

Assim que o deputado Lindberg Farias anunciou, na Tribuna da Câmara Federal, o seu desligamento do PCdoB, o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) pediu aparte e fez veemente defesa do partido da classe operária. "A minha expectativa, deputado Lindberg Farias, seria a de que, aos 25, 26 anos de idade, vossa excelência não se comportasse como os políticos tradicionais, sob o amparo da renovação. Não vejo renovação nisso, deputado, mas sim oportunismo que caracteriza boa parte da vida política do Brasil."

Após o discurso de Lindberg, Aldo Rebelo fez novo pronunciamento, afirmando que o "deputado Lindberg Farias, no PCdoB, sempre teve amplas ligações políticas, inclusive com o ex-presidente Itamar Franco - com o qual chegou a posar em fotos para jornais - e com ou-



Aldo Rebelo, PCdoB/SP

tros políticos do Rio de Janeiro. Então, a adesão ao trotsquismo parece-me mais um caso de

desespero, combinado com oportunismo de, em última hora, como acontece, tentar fugir do seu Partido, quem sabe em busca de oportunidades eleitorais."

Aldo Rebelo destacou que em todo o pronunciamento de Lindberg "não vimos nenhuma sombra de combate ao neoliberalismo, nenhuma sombra de combate à política do presidente da República. Da mesma forma, não se ouviu no discurso do jovem parlamentar nenhuma palavra contra o mais poderoso inimigo da humanidade, o imperialismo norte-americano."

Em nome do PCdoB, Aldo Rebelo deplorou os ataques feitos por Lindberg à "China, justamente uma das nações do mundo, um dos Estados que procura resistir à vassalagem que os norte-americanos tentam impor à humanidade."

Sobre a desfiliação do deputado Lindberg Farias

O Partido Comunista do Brasil - PCdoB - pronuncia-se sobre a inesperada e contraditória desfiliação do deputado Lindberg Farias.

O deputado, em uma atitude incoerente e irresponsável, ataca o PCdoB, elencando uma série de mentiras sobre a tática política do Partido, que aposta na união de amplas forças para derrotar o neoliberalismo.

Na realidade busca, com isso, encobrir - como fazem os velhos políticos conservadores - os verdadeiros motivos de sua saída.

Age de uma maneira oportunista, buscando alugar uma legenda para dar vazão ao seu projeto político individual. Por isso, em um verdadeiro zigzag, abandona a política que até então defendia, para se filiar, às vésperas do encerramento do prazo de filiação eleitoral, a uma agremiação trotsquista. Exemplo mais gritante dessa sua incoerência é o fato de que até três meses atrás realizava encontros públicos com o ex-presidente Itamar Franco - fato fartamente noticiado pela imprensa.

Sobre as divergências tanto em relação à tática eleitoral como as "programáticas" alegadas pelo deputado, cabe dizer que em nenhum momento foram levantadas pelo mesmo. Em nenhuma reunião do Diretório Estadual - do qual fazia parte - ou da bancada federal, nem tão pouco no processo de Conferência Estadual que se insere no 9º Congresso Nacional que o Partido ora realiza. Na verdade, em uma atitude covarde, fugiu ao debate.

Internamente o PCdoB já

vinha criticando a prática política do deputado de distanciamento dos estudantes, dos trabalhadores, das bases partidárias e do seu eleitorado. Crítica essa que foi reafirmada na recente Conferência Estadual.

Resultado da sua incoerência teórica e prática, o deputado sai sozinho. Isolado, não angariaria apoio e sim repúdio de toda a militância do PCdoB.

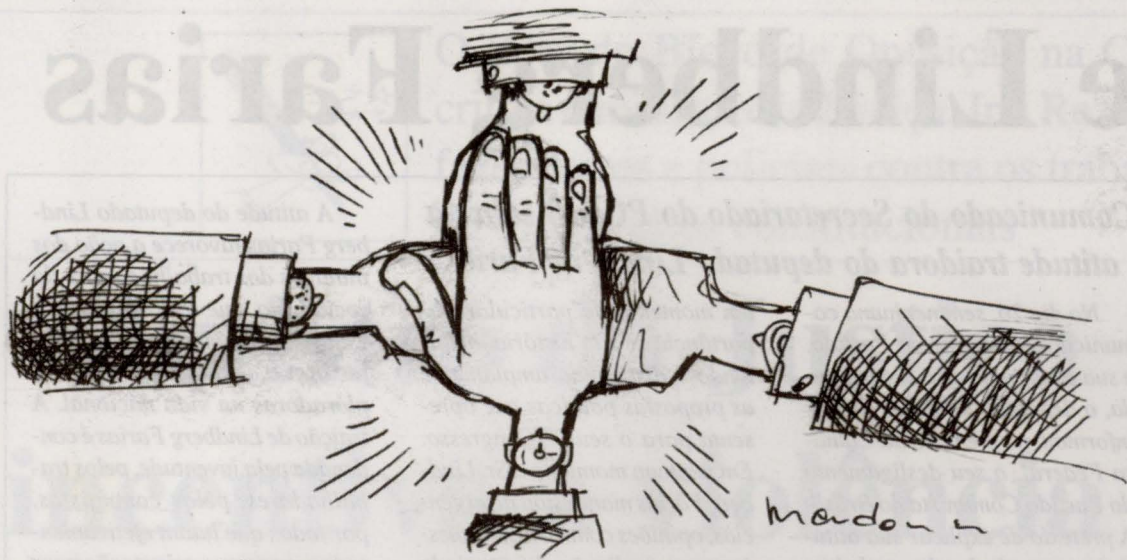
O PCdoB repudia e repudia a traição efetivada pelo deputado ao Partido, aos militantes e aos eleitores. Reafirma a confi-

ança na política de unir as esquerdas e amplos setores oposicionistas para derrotar FHC e sua política neoliberal. O Partido Comunista do Brasil, em 75 anos de vida, enfrentou deserções e traições como a do deputado Lindberg Farias. E, por cima de todas elas, triunfou o Partido e a causa do socialismo.

Rio de Janeiro,
26 de setembro de 1997.

Fundação Maurício Grabois

Comissão Política
do PCdoB - RJ



Ação conjunta da oposição contra FHC

No último dia 25 de setembro, em Brasília, estiveram reunidos os presidentes dos partidos do Bloco de Oposição no Congresso Nacional. José Dirceu (PT), Leonel Brizola (PDT), João Amazonas (PCdoB), e o governador Miguel Arraes, presidente do PSB.

Coroando uma semana de intensos contatos políticos, quando a direção nacional do PCdoB esteve reunida com Miguel Arraes, em São Paulo; Lula e Dirceu encontraram-se com Brizola e Itamar, separadamente, no Rio de Janeiro, e também com Arraes, em Recife; os dirigentes partidários, além dos líderes dos partidos do Bloco, discutiram a situação política e assinaram uma nota conjunta, reafirmando:

1) A unidade das oposições em torno de uma candidatura única, mais ampla que a esquerda, com base num programa de oposição a FHC e ao neoliberalismo;

2) A decisão de prosseguir o diálogo com as demais forças de oposição, com o objetivo de derrotar em 1998 a candidatura

de FHC e mudar os rumos do país;

3) O encaminhamento de proposta de plataforma comum elaborada pela comissão dos quatro partidos para análise de suas direções nacionais;

4) O PT apresentou a candidatura de Lula para exame dos partidos da Frente de Oposição, que irão avaliá-la. Destacou-se o papel de Lula como liderança do campo democrático e popular na vida política brasileira.

O governador Miguel Arraes, presidente do PSB, disse em entrevista, logo depois do encontro, que será mantida a proposta de candidatura única estudada pelos partidos de oposição. João Amazonas insistiu sobre a necessidade de estruturar um amplo movimento contra a ofensiva neoliberal, que extrapole a área de influência dos partidos do Bloco de Oposição e ganhe amplas massas do povo, atingidas pelo desemprego, que continua batendo recordes; pela desindustrialização; pelo arrocho salarial; pelas falências; pela submissão econômica do Brasil aos ditames da

oligarquia financeira internacional.

Perguntado sobre quem poderia compor a frente de oposições, Brizola disse que ela estaria aberta para quem quisesse fazer oposição ao presidente Fernando Henrique: "Se amanhã aparecer o coisa-ruim, o demônio, com suas patinhas de cabrito, dizendo que está na oposição, nós responderemos: Entre na fila."

Ao lado da articulação política, uma comissão dos quatro partidos do Bloco trabalha para apresentar, até o dia 6 de outubro, uma proposta de plataforma política que expresse o pensamento da oposição e contribua para um programa democrático e popular para a campanha de 1998. Trata-se, fundamentalmente, do diagnóstico, pressupostos, eixos programáticos e questões sobre a transição para um novo modelo de desenvolvimento para o Brasil.

Participam da elaboração deste documento Vivaldo Barbosa, Hésio Cordeiro, Marco Aurélio Garcia, Sérgio Miranda, Renato Rabelo e Roberto Saturnino Braga.

Marcos Gomes e Luís Bernardes ingressam no PCdoB

José Carlos Ruy

Os jornalistas e economistas Luiz Marcos Gomes e Antônio Luís Bernardes formalizaram suas filiações ao Partido Comunista do Brasil.

Marcos Gomes foi editor de economia do jornal *Opinião*, fundado em 1972 para aglutinar a oposição ao governo dos generais. Em 1975 foi um dos principais articuladores e dirigentes do jornal *Movimento*, trincheira da oposição democrática e popular. Ali, uma de suas intervenções mais notáveis foi o debate onde defendia a caracterização da ditadura militar como fascista, contra o então sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que definia o regime

como autoritário. Após 1985, foi membro do Conselho Nacional de Economia. Foi também do Instituto Nacional de Reforma Agrária, em Minas Gerais. Atualmente faz parte do conselho de redação da revista *Princípios*. É autor do livro *Sociedade dos socialistas vivos*, publicado pela editora Anita.

Dono de rara cultura humanística, que une os conhecimentos técnicos de sua profissão a um amplo interesse, que vai da literatura à música e às artes plásticas (é um profundo conhecedor, por exemplo, do barroco mineiro), Marcos Gomes se destaca como arguto analista marxista. A formalização de sua filiação enriquece o quadro de intelectuais e teóricos do Parti-

do Comunista do Brasil e nos torna mais confiantes da possibilidade de realizar com mais qualidade o esforço coletivo de compreensão profunda de nosso país e nosso povo.

Luís Bernardes

Luís Bernardes foi vice-presidente da UBES e pertenceu à Ação Popular. Na ditadura do general Médice foi encarcerado nos presídios Tiradentes e Carandirú, em São Paulo, onde participou de greve de fome de 31 dias. Participou dos jornais *Opinião* e *Movimento*. No governo Hélio Garcia, foi assessor econômico da Secretaria da Fazenda de Minas. Foi também secretário municipal da Fazenda em Contagem.

PCdoB cresce no Paraná

Diversos vereadores, lideranças políticas e dos movimentos populares estão abrindo um canal de discussão para se filiar ao PCdoB. A partir do empenho do deputado federal Ricardo Gomyde, estas novas lideranças que ingressam no Partido estão batalhando para consolidar uma ampla frente de partidos de esquerda, visando derrotar o projeto conservador de Jaime Lerner e FHC.

Uma agenda, elaborada pelos comitês municipais do Partido, vem sendo cumprida pelo deputado objetivando a filiação de lideranças políticas e, ao mesmo tempo, trabalhando o projeto partidário de fortalecimento orgânico.

A vereadora Ortência Ma-

tias da Rosa, que militou vários anos no PT de Ponta Grossa, cidade com 300 mil habitantes, filiou-se ao PCdoB e está construindo um partido enraizado nas lutas populares (Veja entrevista nesta página).

Outras gestões estão sendo operadas para garantir o ingresso de vários vereadores da região metropolitana de Curitiba e do Norte Pioneiro, além de dirigentes de outros partidos.

O PCdoB empenhou-se na constituição do Fórum Permanente das Oposições, que possibilita a reunião dos partidos de esquerda e de setores democratas que querem construir uma alternativa de poder vitoriosa a Lerner e FHC.

Saiba quem é a vereadora Ortência

Classe - Como começou sua militância política?

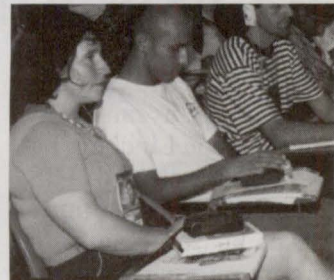
Ortência - Começou aos 14 anos, no movimento estudantil, em Santa Maria, RS. Logo após, dediquei-me ao movimento popular, nas lutas pela moradia e por melhores condições de vida para a população carente. Em 85, comecei a atuar no movimento sindical, pois era servidora pública na área de saúde, mas sempre lutando com os movimentos populares.

Classe - Este é o seu segundo mandato. Quais são os seus principais projetos legislativos?

Ortência - No meu primeiro mandato, trabalhei pelo orçamento participativo e pelo passe livre para os estudantes. Aprovamos a lei que obriga a instalação de portas eletrônicas nas agências bancárias e a que implanta o serviço social nas escolas municipais, além das unidades de saúde 24 horas. No segundo mandato, continuo empenhada em projetos que, inclusive, já foram aprovados, como o do orçamento participativo, mas que foi revogado pelo prefeito. E reatuei outros projetos, como passe livre, creches 12 horas, renda mínima, entre outros.

Classe - O que motivou sua filiação ao PCdoB?

Ortência - Por acreditar que é possível organizar a classe trabalhadora no enfrentamento ao capitalismo e construir uma nova sociedade, onde todos possam garantir sua cidadania plena. Pois mesmo estando envolvida em



Ortência (à esquerda), no Festival da Juventude, em Cuba

vários movimentos sociais, acho de grande importância a militância partidária efetiva, na perspectiva de construir um programa de governo dos trabalhadores, rumo ao socialismo.

Classe - Como será a cara do PCdoB em Ponta Grossa?

Ortência - Será a cara dos trabalhadores, da juventude e de todo o povo que luta por uma vida mais digna. O Partido estará junto na organização, construção e na conquista da saúde, educação, emprego, reforma agrária e moradia para todos. O PCdoB será uma voz legítima dos trabalhadores que, através do meu mandato, representará a esperança dos excluídos e marginalizados.

Classe - E, neste contexto, como fica a questão da mulher?

Ortência - A mulher se encontra no contexto geral, onde estão incluídos todos os trabalhadores. Acredito que lutando por uma sociedade mais justa, consequentemente a mulher estará presente neste processo. Com certeza, continuarei lutando pelas trabalhadoras, respeitando as diferenças de gênero e, ao mesmo tempo, participando das lutas gerais da classe operária.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



O maior Congresso do PCdoB, com 808 delegados, tem início no dia 13 de outubro, em São Paulo. Mais de 20 mil filiados participaram das assembléias de base em todo o Brasil. Veja a proposta de Regimento Interno e as indicações de hospedagem

Últimos preparativos para a plenária final do 9º Congresso

A Comissão de Organização do 9º Congresso está orientando os delegados sobre os procedimentos que devem ser seguidos para melhor aproveitamento do Congresso, que publicamos a seguir:

1- Pedimos que nos informem imediatamente, por fax ou telefone, a existência de casas entre os delegados para tentarmos alojá-los no mesmo quarto.

O prazo para recebermos esta comunicação encerra-se terça-feira, dia 30/09, não havendo possibilidade de mudança na distribuição de delegados pelos quartos após este prazo.

2- A distribuição das delegações, pelos 7 hotéis (todos próximos, com uma distância máxima de 3 quarteirões entre um e outro) foi feita por um critério matemático, visando preencher as vagas de cada hotel, sem separar os delegados dos Estados.

3- Segue o nome e o endereço de cada hotel, já com a distribuição das delegações:

BRAZILIAN PALACE HOTEL (1)
Av. Ipiranga, 901 - Centro
Fone: (011) 222.2010
Delegações: CE - GO - MG - SC - PR

HOTEL REINALES (2)
Alameda Barão de Limeira, 145 - Centro
Fone: (011) 223.6737
Delegações: BA - DF - RN - TO - MS

URCA HOTEL (5)
Alameda Barão de Limeira, 19 - Centro
Fone: (011) 223.3322
Delegações: RS - PA - MA

HOTEL APOLO (3)
Rua dos Timbiras, 483-Centro
Fone: (011) 220.9333
Delegações: AM - AC

LUX HOTEL (4)
Pça Júlio Mesquita, 34 - Centro
Fone: (011) 221.9077
Delegações: RJ - PB - AP

IRRADIAÇÃO HOTEL (6)
Av. Ipiranga, 1.198 - Centro
Fone: (011) 229.2411
Delegações: PI - SE - AL - ES - RR

HOTEL LIDER (7)
Av. Ipiranga, 908 - Centro
Fone: (011) 223.5455
Delegações: SP - PE - MT

4- Nosso contrato com os hotéis cobre 4 diárias (apartamento e café da manhã), de domingo (dia 12/10) às 12 horas até quinta-feira (dia 16/10) às 12h. Quaisquer outras despesas serão de responsabilidade dos delegados, a serem acertadas pessoalmente com o Hotel.

5- As delegações deverão chegar no dia 12 (domingo), dirigindo-se diretamente aos hotéis, onde os delegados serão credenciados e em seguida encaminhados aos apartamentos.

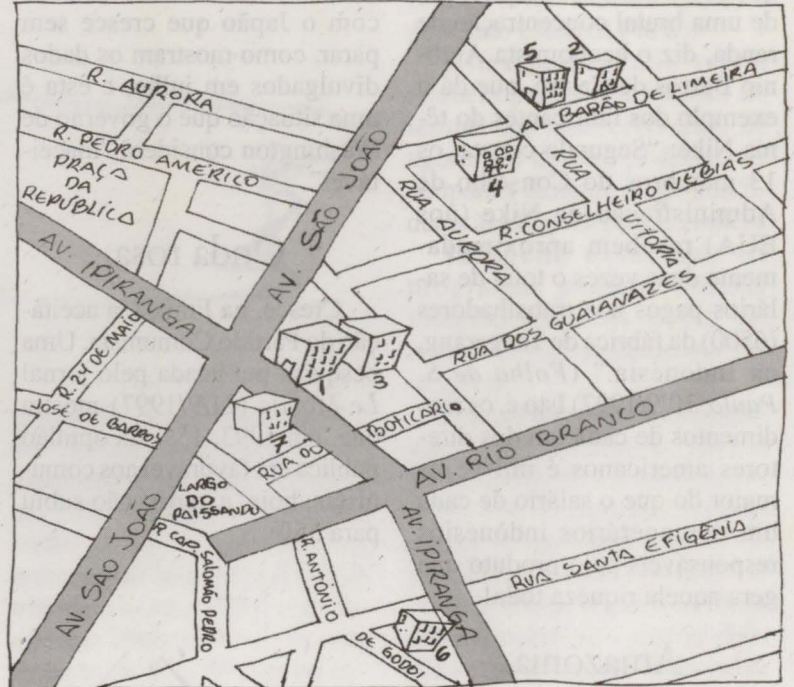
Em cada hotel estará hospedada, durante os 4 dias, uma pessoa da Comissão de Hospedagem que exercerá o papel de coordenação e interlocução entre nossos delegados e a gerência do estabelecimento.

6- Nos 3 dias do Congresso, sairão de cada hotel, impreterivelmente às 08 horas, os ônibus que transportarão os delegados até o Anhembi. Os companheiros que perderem este horário, deverão se deslocar por sua própria conta, de ônibus e metrô.

O mesmo vale para o percurso de volta, à noite, do Anhembi para o hotel, cujo horário e local de embarque serão fornecidos nas pastas.

7- Veja ao lado o mapa da localização dos hotéis para facilitar a chegada dos companheiros.

8- Pedimos aos Comitês Estaduais a urgência no pagamento das inscrições, conforme as instruções já enviadas pela Comissão de Finanças.



Proposta de Regimento Interno

I

1 - O Congresso é constituído:

a - pelos delegados eleitos nas Conferências Estaduais na proporção de 1 delegado para cada 25 filiados reunidos nas Assembléias das Organizações de Base do Partido, de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê Central;

b - pelos membros efetivos e suplentes do Comitê Central não eleitos delegados, com direito a voz, segundo o Estatuto partidário;

c - participarão do Congresso convidados com direito a voz e observadores a critério do Comitê Central.

II

1 - O Congresso instala-se dia 13 de outubro de 1997, às 9:00hs estando presente a maioria dos delegados.

2 - É obrigatória a apresentação do crachá de delegado para a entrada no recinto do Congresso.

3 - Os membros do Comitê Central não delegados, os convidados e observadores portarão crachás especiais.

III

1 - O Presidente e o vice-presidente do Partido assumem a direção no início dos trabalhos propondo ao Congresso

a eleição da Mesa Diretora, que em seguida assume a direção dos trabalhos.

2 - De acordo com o Estatuto, durante o Congresso a Mesa Diretora exerce as funções do Comitê Central do Partido.

3 - O Congresso aprova o Regimento e a ordem do dia, de acordo com a sua convocação.

4 - O Congresso elege a Comissão de Redação e a Comissão de Candidaturas.

5 - Compete à Mesa Diretora:

a - orientar e dirigir os trabalhos do Congresso de acordo com o Regimento;

b - designar entre seus membros secretários responsáveis pela elaboração das atas, controle do quorum, inscrição dos oradores, recolhimento de propostas dos delegados e direção de subcomissões;

c - assegurar o cumprimento dos horários e ordem dos trabalhos;

d - dar a palavra aos oradores. O tempo de intervenção será de 5 minutos. Haverá intervenções especiais, com o tempo de 12 a 15 minutos;

e - Deliberar sobre as questões de ordem e encaminhamento;

f - por em votação os documentos, a proposta de composição do novo Comitê Central e outros encaminhamentos

sobre os quais o Congresso deva tomar decisões e apurar os resultados.

6 - Compete à Comissão de Redação:

a - analisar as propostas de emendas feitas pelos delegados;

b - propor que se faça nos documentos as alterações que considere justas;

c - apresentar ao Congresso relatório sobre as propostas de emendas recebidas, que será submetido à aprovação do Congresso.

7 - Compete à Comissão de Candidaturas:

a - consultar os delegados e examinar todas as questões colocadas em relação à proposta apresentada pelo Comitê Central cessante de composição do novo Comitê Central;

b - apresentar ao Congresso relatório e proposta sobre a composição do novo Comitê Central.

IV

1 - O Comitê Central cessante apresentará ao Congresso uma proposta de composição do novo Comitê Central.

2 - Esta proposta deverá ser acompanhada de informação quanto aos critérios adotados e perfil dos candidatos.

3 - Os delegados terão direito

to a usar da palavra, apresentar propostas de emendas aos documentos e de alteração à lista de candidatos ao Comitê Central.

2 - Por exigência de horários, a duração e o número de intervenções poderão ser limitados por deliberação da Mesa Diretora.

VI

1 - Cada delegado terá direito a um voto.

2 - As votações serão abertas, com o braço ao ar e apresentação do crachá de delegado.

3 - De acordo com o Estatuto, a votação do novo Comitê Central será uninominal. Serão considerados eleitos os candidatos que obtiverem 50% mais um dos votos.

4 - As deliberações serão tomadas pela maioria dos delegados presentes.

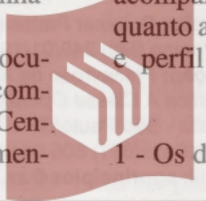
Proposta de Ordem do Dia para o 9º Congresso

1 - Discussão e aprovação do Projeto de Resolução Política;

2 - Aprovação do Programa Socialista do Partido;

3 - Aprovação das modificações do Estatuto;

4 - Balanço da atividade de Comitê Central e eleição do novo Comitê Central.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



GIRAMUNDO

José Carlos Ruy

Os segredos da globalização

A reorganização produtiva que se assiste no mundo escondido de uma brutal concentração de renda, diz o economista Antônio Barros de Castro, que dá o exemplo dos fabricantes do tênis Nike: "Segundo consta, os 13 membros do Conselho de Administração da Nike (nos EUA) recebem aproximadamente duas vezes o total de salários pagos aos trabalhadores (6500) da fábrica de Tangerang, na Indonésia." (*Folha de S. Paulo*, 10/9/1997) Isto é, os rendimentos de cada um dos diretores americanos é mil vezes maior do que o salário de cada um dos operários indonésios responsáveis pelo produto que gera aquela riqueza toda!

Amazônia saqueada

A Amazônia está sendo saqueada por interesses estrangeiros, com a conivência do governo de Fernando Henrique Cardoso, denunciou a deputada federal Socorro Gomes (PCdoB/PA). A venda da Vale do Rio Doce aos EUA, por intermédio de Benjamin Steinbruch, faz parte do plano de assalto às riquezas da região. A deputada acusou também a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), do Ministério de Minas e Energia, de abrir o setor mineral ao capital estrangeiro sem levar em conta os interesses e o desenvolvimento de nosso país. O CPRM já iniciou a licitação para a exploração da maior jazida de nióbio do mundo, minério estratégico do qual o Brasil tem mais de 90% das reservas do planeta. O nióbio é considerado o minério do futuro, e a CPRM quer entregá-lo ao controle de estrangeiros!

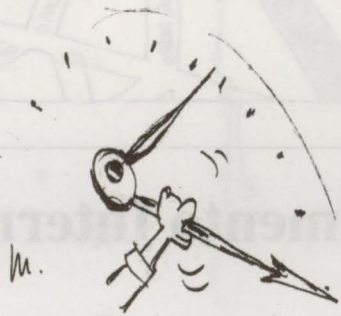
Disputas imperialistas

Uma das tensões na reunião dos ministros das finanças do G7 (o grupo dos sete países mais ricos do planeta) ocorrida em Hong Kong, no dia 20, foi a

pressão dos EUA para que o Japão passe a basear seu crescimento econômico no mercado interno e não na exportação, como ocorre hoje. A razão: os EUA tem um déficit comercial com o Japão que cresce sem parar, como mostram os dados divulgados em julho, e esta é uma situação que o governo de Washington considera "inaceitável".

Onda rosa

Cresce, na França, a aceitação do Partido Comunista. Uma pesquisa publicada pelo jornal *Le Monde* (21/9/1997) mostra que, em 1993, 15% da opinião pública era favorável aos comunistas; hoje, a aprovação subiu para 35%.



Tempo de trabalho

Na França, em 1996, foram feitos 9.274 acordos trabalhistas por empresa; entre eles, 4.001 trataram da duração da jornada de trabalho - 46% deles sem mexer nos salários; 10% congelando os salários; e 42% prevendo uma redução salarial inferior à redução da jornada.

Produtividade do trabalho

A produtividade do trabalho vai devagar na França. Entre 1974 e 1989, a produtividade horária cresceu 3% ao ano, e a produtividade per capita, 2,3%. Em 1996, o ritmo de crescimento da produtividade horária caiu para 1,9%, e da per capita para 1,5%. Os dados são do instituto francês, e mostram que apesar de toda a propaganda das maravilhas do capitalismo, as descobertas que Marx fez há mais

de cem anos sobre o (mal) funcionamento desse sistema ainda se mantém.



Neocolonialismo

A participação brasileira no comércio mundial de suco de laranja mostra que o caráter neocolonial de nossa economia persiste. O consumo mundial da bebida passou de 1,5 bilhão de litros em 1990 para 2,2 bilhão em 1996. O Brasil é o maior produtor, com 46% do total. Entretanto, nosso povo consome muito pouco do que produz. Cada brasileiro bebe, em média, menos de um litro de suco de laranja por ano; nos EUA, o consumo per capita anual é superior a 20 litros, e na Alemanha, o segundo maior consumidor mundial, cerca de 16 litros. Isto é, como na colônia e no Império, os brasileiros continuam trabalhando para que outros possam consumir.

Dizem...

"Não sabemos para onde vai essa nuvem de gafanhotos."

Professor Cândido Mendes de Almeida, em palestra na Fiesp, em São Paulo, sobre os 3,4 trilhões de dólares que circulam pelas bolsas de valores mundiais, e cuja maior parte é formada por capitais especulativos.

"Globalização é o imperialismo com outro nome."

Alain Touraine, sociólogo francês, amigo e "guru" de Fernando Henrique Cardoso, em palestra na Faculdade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro.

"Pode ser que o presidente esteja instrumentalizando a direita, mas pode ser o contrário, e o presidente veja um buraco no qual ele caiu"

Alain Touraine, idem, idem, no Rio de Janeiro.



Camilo: a utopia pode ser realidade

Filho de Che recebe medalha pelo pai

Wevergton Brito

O filho de Che Guevara, Camilo Guevara March, 35 anos, esteve no Brasil durante a segunda quinzena de setembro para, entre outras coisas, participar da V Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba e receber, em nome de sua família, a medalha *Pedro Ernesto pós mortem*, outorgada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro ao comandante Ernesto Che Guevara.

Acompanhado de uma delegação de seis pessoas, autoridades do PC Cubano e do governo de Cuba, Camilo foi o centro das atenções.

Mesmo não exercendo qualquer atividade política, Camilo mostrou-se um firme defensor de Cuba e dos ideais da revolução.

Em entrevista coletiva, falando sobre o bloqueio imposto pelos Estados Unidos, Camilo diz que as informações que possui são as mesmas que têm todo o povo cubano. "Só posso falar como cidadão cubano", explicou, afirmando que Cuba tinha uma relação muito ampla com o chamado campo socialista e que, ao desaparecer este campo, desapareceu 85% do comércio com outros países. "Nós pertencíamos a uma comunidade econômica chamada CAME, na qual cada país tinha um grau de especialização determinada. Por sermos um país com menor desenvolvimento econômico, nos especializamos em matéria-prima, açúcar, tabaco... E recebíamos apoio em vários setores: transportes, ajuda na construção de fábricas, créditos que se pagavam com grandes prazos. Tínhamos condições muito favoráveis para o desenvolvimento. Uma vez que tudo isso desapareceu, você pode imaginar em que condições ficamos. Imediatamente, começamos a trabalhar para nos recuperar". Diante desse quadro, se gundo o filho de Che, a

Estados Unidos joga um papel muito negativo. "Os EUA não se dão conta de que os cubanos estão em condições de se sobrepor a esta crise, mas se deram conta de que não somos um satélite político, que vamos seguir nosso próprio caminho. Portanto, partiram para fortalecer o bloqueio. Primeiro, com a lei Torricelli e, num segundo momento, com a lei Helms-Burton, que não é só uma lei que incrementa o bloqueio, mas que quer subjugar, por qualquer meio, nosso país, nosso povo, nosso governo. Mais do que uma lei, a Helms-Burton representa a própria política dos Estados Unidos para com Cuba, chegando a permitir ajuda econômica a grupos que, de uma forma ou de outra, combatem nosso país. Por sorte, muitos países no mundo se dão conta que a lei Helms-Burton viola os interesses de terceiros países e que impõe os interesses norte-americanos ao resto do mundo".

Camilo mostrou-se otimista. "Tenho certeza que esta crise é temporária. Com todas as dificuldades que estamos enfrentando, o povo cubano vem trabalhando muito para superar a crise".

No mesmo dia em que concedeu a entrevista coletiva, Camilo e a delegação cubana participaram, no teatro da UERJ, da abertura da V Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba. Dezenas de lideranças políticas, sindicais e culturais compareceram. Artistas, como Beth Carvalho, Lucélia Santos, Stephan Nercesian, Jesus Chediak e Vanja Orico.

Camilo Guevara recebeu a medalha Pedro Ernesto das mãos do vereador Fernando William (PDT), autor do projeto, e fez um pequeno discurso de agradecimento, emocionando as mais de 700 pessoas, ao afirmar que "a utopia pode ser realidade. A luta que se perde é a luta que se abandona. Hasta la victoria siempre".

EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - **Edição:** Guiomar Prates (Mtb 7061/31/04v), Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 - SP) e Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL)
Editoração Eletrônica: Marco A. T. Godoy - **Administração:** Francyroze de Andrade Matarazzo.
Publicação quinzenal da *Editora Jornalística A Classe Operária*
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP
CEP 01318-020 - Fone: (011) 604 4140 - Fax: (011) 606 0412
PCdoB na Internet: <http://www.pcdob.org.br>, E-mail: agprincipios@ax.ibase.org.br



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Getúlio Vargas



Juventude teve presença marcante na festa

Festa do Avante!

Centenas de milhares de pessoas participaram, de 5 a 7 de setembro da 21ª edição da Festa do jornal Avante, do Partido Comunista Português (PCP). Várias delegações internacionais estiveram presentes. Divo Guizoni representou a editora Anita Garibaldi e as publicações do Partido Comunista do Brasil.

Para os comunistas portugueses, a festa do Avante é um dos momentos importantes da vida partidária. Nela investe-se muito trabalho, esforço e dedicação. Uma das marcas da festa, segundo Divo, é o trabalho desenvolvido pelos militantes para a sua realização. "Tudo é feito com trabalho militante, dos comunistas e de amigos do partido. Não existe esta história de contratar pessoas para realizar as tarefas. Há um grande envolvimento do coletivo partidário na preparação e durante o evento".

Sem dúvida, o esforço da militância é um grande orgulho do PCP. Carlos Carvalhas, secretário geral do PCP, inicia seu discurso no comício de encerramento, reconhecendo este trabalho: "Esta magnífica festa, esta bela cidade de cor e som, de alegria fraterna e de idéias progressistas, tudo que fruímos nestes três dias só foi possível graças ao trabalho voluntário militante, de horas sem conta, que assegurou a sua construção, organização e funcionamento".

Dobra o número de deputados comunistas em Tóquio

O Partido Comunista do Japão dobrou a sua bancada na Assembleia Metropolitana de Tóquio. Os comunistas receberam mais 176 mil votos do que nas eleições de 1993 - o único partido a aumentar a sua votação. Em consequência do sistema eleitoral japonês, o Partido Liberal Democrata alcançou 10 lugares a mais do que anteriormente, apesar de ter perdido cerca de 283 mil votos.

Na avaliação do PC, o resultado representa uma "importante mudança e o início de uma nova fase". Para Tetsuzo Fuwa, dirigente comunista, foi dado "um primeiro passo no processo de renovação da política de



Atividades esportivas foram bastante concorridas

A Festa do Avante é uma verdadeira festa, com comida e bebida típicas, dança, feira de livros, discos e bienal de artes; competições esportivas em diversas modalidades, inclusive xadrez. É feita também de muitos debates sobre variados temas, políticos, culturais, de gênero, juvenil.

Segundo editorial do Avante, a festa deste ano "respondeu positivamente a todos os grandes desafios que lhe estavam colocados. Atraiu vastas multidões, garantiu e inovou as melhores características das edições anteriores nos domínios das espetáculos musicais e outras manifestações artísticas e culturais, nas provas desportivas, na gastronomia e no lazer. Proporcionou aos visitantes o habitual ambiente de festa popular e de humaníssima confraternização combativa".

Tóquio e do Japão". O PCJ opôs-se ao "Plano para umas Finanças Sólidas", apoiado pelos partidos de direita. Ao mesmo tempo, defendeu uma petição contra o fim dos passes grátis da terceira idade nos transportes públicos e desenvolveu campanhas contra os cortes de subsídios às escolas privadas e pela ajuda financeira às pequenas e médias empresas.

De acordo com uma pesquisa realizada por uma TV japonesa, o Partido Comunista é visto como uma alternativa viável por uma grande parte do eleitorado, inclusive por aqueles que não apóiam qualquer partido em particular.

Mudanças na economia da China

O presidente chinês e secretário-geral do Partido Comunista da China, Jiang Zemin, anunciou durante o 15º Congresso do partido que haverá uma profunda reorganização do setor público daquele país. Segundo Zemin, o Estado continuará a manter o controle sobre cerca de 10% do conjunto das empresas públicas, e as restantes serão reestruturadas.

Segundo as autoridades chinesas, várias empresas estavam se tornando um peso insuportável para o Estado. Várias empresas poderão ser declaradas falidas e outras transformadas em sociedades por ações. O presidente chinês afirmou que serão realizados "ajustamentos estratégicos" para reposicionar o setor público no conjunto da economia chinesa, profundamente alterada nos últimos 20 anos.

De acordo com os dados oficiais, cerca de 70% das 100 mil empresas públicas enfrentam dificuldades financeiras. O secretário-geral do PC afirmou em seu relatório que "com o aprofundamento das reformas das empresas do Estado, os progressos tecnológicos e o reajustamento das estruturas econômicas, será difícil evitar as demissões e as reinserções". Na China, o trabalho na empresa pública significa também direito à moradia, assistência à saúde e aposentadoria. Zemin disse que "todos os operários devem modificar a sua maneira de pensar em matéria de emprego e melhorar a sua qualidade para responder às novas exigências da reforma e do desenvolvimento".

A população chinesa economicamente ativa é de 840 mi-



Jiang Zemin fala na abertura do 15º Congresso do PC chinês

lhões de pessoas, num total de mais de 1,2 bilhão de habitantes. Há a projeção de que ocorrerá um acréscimo de 200 milhões de pessoas até o ano 2.010. Segundo o governo, existe uma taxa de 20% a 30% de mão de obra excedente nas cidades.

Com o programa de reorganização de empresas do Estado, já realizado em 50 cidades, cerca de mil empresas fecharam, outras 1.200 fundiram-se e mais de 1,23 milhão de trabalhadores foram "retoriados para setores da atividade terciária", segundo dados oficiais.

O PC anunciou também uma

campanha de combate à corrupção, "um combate sério e vital para a existência do partido e do Estado", nas palavras de Jiang Zemin. Para ele, "o meio mais fácil para conquistar uma fortaleza é atacá-la por dentro". O dirigente chinês alertou: "se a corrupção não puder ser punida de forma eficaz, o nosso partido perderá o apoio e a confiança". Às vésperas do Congresso, o antigo responsável do partido em Pequim, Chen Xitong, foi expulso da organização, acusado de ter desviado 2,2 bilhões de dólares do erário público. Xitong está sendo processado por corrupção.

Mensagem do PCdoB

Esta é a íntegra da nota enviada ao PC da China, assinada pelo presidente do PCdoB, João Amazonas, e pelo secretário de Relações Internacionais, José Reinaldo Carvalho:

"Em nome do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil transmitimos ao Comitê Central e, por seu intermédio, a toda a imensa legião de comunistas chineses as mais entusiásticas saudações pela realização do 15º Congresso do Partido Comunista da China.

Os trabalhos desse importante evento transcorrem num momento em que os povos de todo o mundo são vítimas de uma brutal ofensiva antidemocrática, antinacional e anti-social, encabeçada pelo imperialismo norte-americano, no afã de impor sua

hegemonia unipolar. Nessas condições, o 15º Congresso do Partido Comunista da China reveste-se de grande significado na política internacional. Temos a certeza de que as resoluções dele emanadas constituirão um poderoso alento e fonte de inspiração para as forças progressistas em sua luta por democracia, justiça social, independência nacional e pela paz mundial.

O fortalecimento do socialismo com peculiaridades chinesas no país mais populoso do mundo constitui a prova eloqüente e viva de que é possível construir um sistema político, econômico e social superior e promover o desenvolvimento com justiça social. Os comunistas brasileiros regozijam-se com os êxitos do Partido Comunista da China e do

povo chinês e auguram novas e maiores vitórias na realização do grande programa de reforma, abertura e modernização socialista.

Interpretando os sentimentos dos militantes do Partido Comunista do Brasil e do povo brasileiro, desejamos pleno êxito ao 15º Congresso do Partido Comunista da China, que seguramente abrirá novos caminhos para a construção do socialismo, o fortalecimento da independência da China, de seu papel na vida internacional e do bem estar do povo chinês.

Aproveitamos para reafirmar o desejo de reforçar os laços de amizade e cooperação entre os nossos dois Partidos. Viva o 15º Congresso do Partido Comunista da China!"

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois



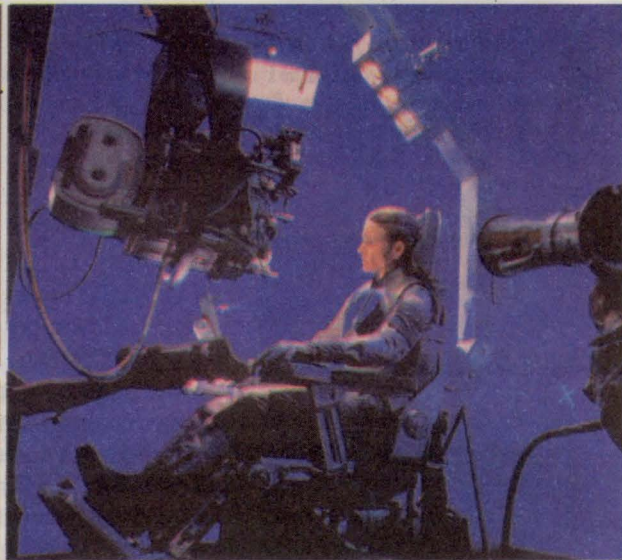
CONTATO

DESCONFIANÇA E ESPANTO

Carlos Pompe

O filme *Contato*, que estreou em setembro no Brasil, traz para o grande público o debate sobre ciência e religião, sobre o poder do Estado e a informação científica, sobre o poder econômico e a pesquisa. Dirigido por Robert Zemeckis e estrelado por Jodie Foster, *Contato* é baseado no livro do cientista e astrônomo Carl Sagan.

No filme, Ellie Arroway (Jodie Foster) recebe uma mensagem de rádio da distante estrela Vega. Com a mensagem, vem o projeto de um veículo para viagem intergaláctica. Governos e empresas unem-se para construir a máquina, e Ellie disputa o direito de ser a passageira.



Acima, à esquerda, Zemeckis orienta o ator Matthew McConaughey durante as filmagens. Nas outras fotos, Jodie Foster na máquina que levará a personagem Ellie Arroway a uma viagem intergaláctica

TENSÃO ENTRE RELIGIÃO E CIÊNCIA

O livro foi escrito por Sagan e Ann Druyan, sua esposa, em 1980, e publicado somente em 1985: "O sonho de Carl e o meu era escrever algo que fosse uma representação ficcional do que seria na verdade um contato, mostrando a verdadeira grandeza do universo. Precisava ter a tensão entre religião e ciência - uma área de interesse filosófico e intelectual que atrai a todos nós", lembra Druyan.

Sagan, que faleceu aos 62 anos em dezembro último, era professor da Universidade Cornell e conselheiro da Nasa. Trabalhou no roteiro junto com Zemeckis. "Ele protegia o lado científico, se certificando de que tudo fosse plausível, e eu protegia o drama, certificando-me de que a história não se tornasse muito técnica. Eu queria tornar a ciência tão interessante quanto o possível, e ele, simplificá-la ao máximo para acomodar a história dramática", descreve Zemeckis, diretor também de sucessos como *Forrest Gump*, *De volta ao futuro* e *Uma cilada para Roger Rabbit*.

Carl Sagan escreveu mais de 20 livros e centenas de artigos científicos. Seu livro *Cosmos* foi transformado em série para a televisão nos anos 80 e assistido por mais de 500 milhões de pessoas. Sua última publicação, *O mundo assombrado pelos demônios*, é uma defesa apaixonada

nada da ciência e da racionalidade. "Não existem questões proibidas na ciência, assuntos delicados demais para ser examinados, verdades sagradas. Essa abertura para novas idéias, combinada com o mais rigoroso exame cético de todas as idéias, separa o joio do trigo. Não importa o quanto você é inteligente, augusto e amado. Tem de provar a sua tese em face de uma crítica determinada e especializada. A diversidade e o debate são valorizados. É estimulada a discussão de idéias - substantivamente e em profundidade", escreveu.

TRANSMISSÕES

FORAM CAPTADAS, MAS NÃO SE REPETIRAM

A personagem interpretada por Foster foi inspirada em Jill Cornell Tarter, 54 anos, que trabalha no Search for Extra Terrestrial Intelligence (Busca por Inteligência Extraterrestre, entidade fundada por Sagan), onde comanda 24 cientistas no Observatório de Mountain View. Ela e sua equipe buscam detectar eventuais sinais de rádio emitidos por civilizações em outros planetas. "Eu sonhei com isso a minha vida inteira. Odiaria morrer sem saber se existe alguém lá fora", afirmou Sagan. Já foram captadas 164 transmissões

classificadas como misteriosas, cujas fontes não foram identificadas. "Mas falta o essencial em ciência, que é a reprodução do fenômeno. Sem que os sinais se repitam, não podemos considerá-los", disse o cientista dias antes de falecer.

Outro personagem de destaque é Palmer Joss (Matthew McConaughey), um teólogo conselheiro de alto nível do governo americano. A criação deste personagem, nos anos 80, foi claramente inspirada no fato de então presidente dos EUA, Ronald Reagan, consultar um astrólogo sobre questões privadas e públicas. "Parte das decisões que influenciam o futuro de nossa civilização está visivelmente nas mãos de charlatães", escreveu o autor de *Cosmos*. No filme, foram utilizadas imagens do atual presidente estadunidense, Bill Clinton, quando ele se

pronunciou sobre o fato de cientistas da Nasa terem descoberto o fóssil de um micróbio num meteorito que caiu na Antártida. Os personagens Ellie e Palmer travam várias discussões em torno da ciência e da religião.

CONTRA AS CRENDICES, TENTE A CIÊNCIA

Para o físico brasileiro Marcelo Gleiser, autor de *A dança do Universo - dos mitos de criação ao Big Bang*, o resultado do filme "é surpreendentemente bom".

Na opinião de Jodie Foster, "Contato é um filme com estruturas arquetípicas bem definidas. Existem os caras legais e os ruins". O diretor Zemeckis define o filme como uma obra "sobre a natureza humana respondendo à 'mensagem'. Não é sobre seres alienígenas, é sobre nós e o que acontece conosco quando as bases do que acreditamos sobre a nossa existência são balançadas. Sempre acreditei que uma das razões para apoiar as explorações espaciais é que aprendemos sobre nós mesmos, assim como o que podemos encontrar do outro lado".

Em suas obras teóricas e nas de popularização, Sagan sempre advogou que, para alcançar o conhecimento, é necessário o ceticismo, a desconfiança, e o deslumbramento, o espanto com o novo. Suas preocupações com a degradação do conhecimento e o avanço de pseudociências e das crendices fizeram dele um dos grandes homens de ciência deste século. Sua mensagem é clara, como nesta passagem de *O mundo assombrado pelos demônios*:

"Você pode ir ao feiticurandei para que ele desfaça o feitiço que causa a sua anemia perniciosa, ou tomar vitamina B12. Se quiser salvar o seu filho da poliomielite, pode rezar ou vacinar. Se está interessado em saber o sexo da criança antes do nascimento, pode consultar todas as oscilações do chumbo na linha de prumo (esquerda/direita, um menino; para frente/para trás, uma menina - ou talvez seja o contrário), mas elas acertarão, em média, apenas uma em duas vezes. Se quiser uma precisão real (nesse caso, de 99%), tente amniocentese e ultra-som. Tente a ciência".

Veja o filme, leia o livro

A Companhia das Letras está relançando o livro *Contato*, de Carl Sagan. Embora o filme seja uma adaptação feita com a colaboração do autor, o livro aborda o assunto de forma mais profunda e complexa. O diretor do filme, Zemeckis, explica: "Quando lemos o romance, vemos que ele abrange muitos anos e países, enormes distâncias e centenas de personagens.

Meu maior desafio foi condensar tudo isso numa história clara e emocionante."

O livro pode ser solicitado à Editora Anita, rua Monseñor Passalacqua, 158, CEP 01323-010, São Paulo - SP, fone (011) 289-1331, e-mail: anita@anita.com.br



CDM

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois